

# cartas pelas águas

**Cartas Coletivas construídas pelas  
Comunidades Tradicionais da Bahia  
durante os Encontros Pelas Águas**



Governador  
Jaques Wagner

Secretária da Casa Civil  
Eva Maria Chiavon

Assessor Geral de Comunicação Social  
Robinson Almeida

Secretário do Meio Ambiente  
Juliano Matos

Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ\*)

Diretor-Geral do INGÁ  
Julio Cesar de Sá da Rocha

Chefe de Gabinete  
Jorge Mendonça

Diretoria de Regulação  
Luiz Henrique Pinheiro

Diretoria de Monitoramento e Informação  
Wanderley Matos

Diretoria Socioambiental Participativa  
José Augusto de Castro Tosato

Diretoria de Planejamento de Recursos Hídricos  
José George Santos Silva

Diretoria Administrativa e Financeira  
Sóstenes Florentino

Procurador-Chefe  
Jorge Rocha

Assessoria para Povos e Comunidades Tradicionais  
Diosmar Marcelino Santana Filho

Assessoria de Comunicação  
Letícia Belém (DRT MG 6.309) e Cláudia Oliveira (DRT PB 1.154)

Revisão  
Rita Conrado

Projeto gráfico e diagramação  
Márcia Meneses

\* A Superintendência de Recursos Hídricos (SRH), autarquia da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, passou a se chamar Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), com a aprovação da Lei Estadual 11.050. A nova lei foi sancionada pelo governador Jaques Wagner no dia 06 de Junho de 2008 e publicada no Diário Oficial do Estado no último dia 10.

Neste documento, foram reunidas as oito Cartas Pelas Águas, construídas coletivamente por diversos segmentos da sociedade durante os Encontros Pelas Águas, reuniões públicas realizadas em oito bacias hidrográficas do Estado da Bahia no segundo semestre de 2007, pela Superintendência de Recursos Hídricos, com os Povos do Campo, Povos Indígenas, Quilombolas, Pescadores e Marisqueiras, Mulheres, Criança, Juventude e Comunidades de Terreiro.

Elas trazem as demandas e os sonhos de cada segmento da sociedade em relação aos rios, lagoas e cachoeiras da região onde vivem.

A proposta da SRH, autarquia da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia, foi ouvir a sociedade baiana, dentro do princípio de gestão participativa das águas do governo Wagner, para que suas propostas sejam apresentadas na Conferência Estadual de Meio Ambiente, e incorporadas pelo governo do Estado como políticas públicas pelas Águas.

Isto porque a SRH entende que a água é o bem mais precioso da vida, e sua conservação é uma das prioridades da atual gestão, e fundamental para o desenvolvimento da Terra de Todos Nós.







A água é um fator essencial para a existência da vida. Todos os seres vivos, desde microorganismos ao ser humano, dependem dela para a sua sobrevivência. Ela é de suma importância para a permanência da vida. O Brasil tem 11% de toda água potável do planeta, porém a água é mal distribuída e desperdiçada. Mesmo possuindo a maior fonte de água doce do mundo, estudos mostram que em 2025 duas a cada três pessoas viverão em situação de carência.

Nossas águas estão poluídas, obstruídas por ocupações irregulares e assoreamentos pela retirada das matas ciliares. Diante desses confrontos, pensamos, onde estaria o sonho da humanidade? Há retorno? O que pode ser feito? O mundo precisa de pessoas dispostas a rever seus conceitos sobre a própria sobrevivência, com a colaboração de todos. É preciso a mobilização de todos para a preservação de nossos recursos.

A juventude baiana, unida através do evento "Encontro Pelas Águas", teve o objetivo de debater e propor soluções para os problemas ambientais, especialmente no tocante às questões dos recursos hídricos. Assim, elencamos as seguintes propostas:

- Ampliação do programa do Governo Federal para captação e reaproveitamento da água da chuva com tecnologia acessível, em todo estado da Bahia, atrelada à Política de Habitação Popular;
- Potencialização do Programa de Educação Ambiental nas redes formal e informal de ensino, com implantação do Sistema de Gestão Ambiental - SGA nas escolas, abrangendo as escolas das zonas rurais;
- Programa de Formação de Agentes Ambientais Comunitários Juvenis em todos os municípios, incluindo as zonas rurais.
- Programa de Saneamento Básico, com o tratamento integral dos resíduos, através de tecnologia sociais;
- Formação e/ou consolidação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e Fundos Municipais de Meio Ambiente nos municípios do Estado da Bahia;
- Criação de grupos de estudo e de pesquisa interdisciplinar e multiinstitucional para elaboração de propostas e projetos de cunho socioambiental e de controle social nos municípios;
- Programa estadual de preservação e revitalização das bacias e microbacias do Estado da Bahia;
- Socializar, reformular e fazer cumprir a Lei Estadual do Meio Ambiente, com alocação de recursos do orçamento geral do Estado para fiscalização;
- Replanteio de árvores na beira dos rios (matas ciliares);
- Direcionamento dos esgotos para o centro de tratamento;
- Saneamento básico para as classes menos favorecidas;
- Projetos de conscientização para os moradores;
- Políticas públicas para equidade de distribuição de água para a comunidade e empresários;
- Fiscalização mais eficiente, com punições efetivas para aqueles que poluem a água;
- Trabalho intenso de educação ambiental com as crianças;
- Educação ambiental na zona rural, para melhor convivência com a água;
- Estímulo às campanhas de reciclagem, com benefícios como descontos nas contas de água e luz (contas públicas);
- Formação de grupos de apoio, lideranças e coletivos de jovens para atuar na questões da água nas comunidades;
- Intensificação do processo de replanteio das matas ciliares.



# Nós e a Gestão da Água

Relatora: Mayne da Silva Santos

E-mail: maynesantos@yahoo.com.br

A juventude baiana, unida no evento Encontro pelas Águas, realizado no dia 22 de setembro de 2007, em Ilhéus, com vistas às questões ambientais, especialmente os recursos hídricos, sugerimos:

- Ampliação do Programa do Governo Federal para captação e reaproveitamento da água da chuva com tecnologia acessível, em todo Estado da Bahia, atrelada à Política de Habitação Popular;
- Potencialização do Programa de Educação Ambiental nas redes formal e informal de ensino, com implantação do Sistema de Gestão Ambiental - SGA nas escolas;
- Programa de Formação de Agentes Ambientais Comunitários Juvenis em todos os municípios;
- Programa de Saneamento Básico, com o tratamento integral dos resíduos, através de tecnologias sociais;
- Formação e/ou consolidação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e Fundos Municipais de Meio Ambiente nos municípios do Estado da Bahia;
- Criação de grupos de estudo e pesquisa interdisciplinar e multiinstitucional para elaboração de propostas e projetos de cunho socioambiental e de controle social nos municípios;
- Programa estadual de preservação e revitalização das bacias e microbacias do Estado da Bahia;
- Socialização, reformulação e cumprimento da Lei Estadual do Meio Ambiente, com alocação de recursos do orçamento geral do Estado para fiscalização.



## APRESENTAÇÕES

### (PARÓDIA)

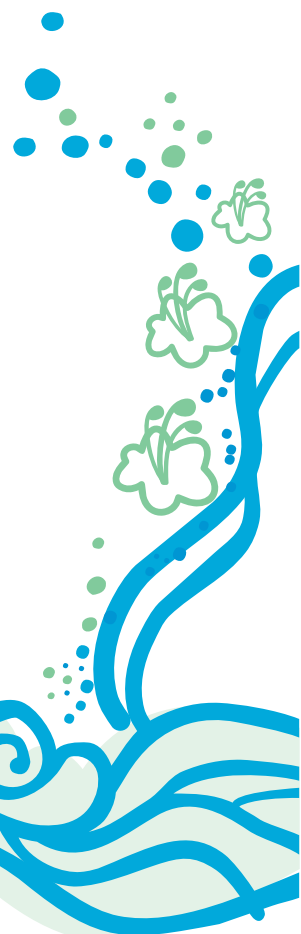
Âmile Cruz da Mota • Caminho 28 Casa 34 - Hernani Sá  
amile-mota@hotmail.com

Leidiane Araújo dos Santos • R. Vasco da Gama, 49 - Nelson Costa  
leidiane-ias@hotmail.com

Ana Paula dos Santos Santana • 1ª Travessa das Mangueiras, 17  
aninhamorenagata@hotmail.com

Vanessa Espínola da Rocha • Caminho 37 Casa 25 - Hernani Sá  
nessaespinola@hotmail.com

Maria Fernanda Souza Santos • Caminho 16 Casa 15  
nandaflorybella@hotmail.com



# Problemas da Água no lugar Onde Vivemos

A água é um fator essencial para existência da vida. Todos os seres vivos dependem dela para a sua sobrevivência. Por conta dos visíveis problemas com relação a esse bem, notamos uma crescente preocupação com a má conservação e má utilização dos recursos hídricos. Podemos ver que, nos últimos anos, é cada vez maior a escassez da água potável e a poluição dos rios, lagos etc. É preciso a mobilização de todos para a preservação dos nossos recursos hídricos. Listamos abaixo alguns tópicos importantes para serem trabalhados:

Problemas relacionados à água por região:

## a) Olivença/ Ilhéus

- Água imprópria para consumo.
- Poluição de rios e praias
- Desmatamento
- Queimadas
- Contaminação
- Poluição das praias por banhistas

## b) Itabuna

- Lixo e esgoto lançados no Rio Cachoeira
- Esgoto ao ar livre
- Poluição por esgoto doméstico

## c) Chapada Diamantina

- Queimadas descontroladas, que comprometem a mata ciliar
- Lançamento de resíduos, por lavadeiras
- Lavagem de carros nas margens de rios
- Esgoto/ cloro excessivo
- Alto custo do tratamento

## d) Antônio Cardoso

- Lançamento de resíduos, inclusive hospitalares, no Rio Jacuípe
- Resíduos nos rios deixados por banhistas

## e) Taperoá

- Nascentes desaparecendo por conta da destruição da mata ciliar
- Lixão que contamina o rio, com resíduos e chorume.

## f) Salvador

- Inexistência de água potável
- Desperdício de água no Pólo Petroquímico, usada no resfriamento das caldeiras
- Falta de política de saneamento. Apesar do pagamento de taxa para tratamento de esgoto, o serviço não é executado
- Lançamento de produtos químicos no esgoto que é lançado ao mar, principalmente em Ondina
- Questão do emissário submarino;
- Destruição das áreas de restinga com mananciais
- Dificuldade em elaborar políticas de despoluição dos rios por esgotos. Como no Rio Pituaçu e seus afluentes



- Destruição indiscriminada de nascentes, a exemplo do Rio Del Rei
- Falta de políticas de educação ambiental para pescadores, adeptos de religião afro-brasileira e moradores dos arredores de rios e riachos
- Derramamento de cloro e sulfato ferroso, pela Embasa, nos riachos, que servem como canais de esgoto

### g) Feira de Santana

- Produtos químicos nas águas
- Poluição
- Não há tratamento de esgoto para todos

### h) Nossa Senhora da Vitória

- Esgoto
- Lixo e poluição



## Pontos a Serem Tratados:

- Racionamento da água, por conta do fluxo de turistas
- Meio de acesso às fontes públicas privatizadas
- Falta de acesso à água tratada
- Contaminação das fontes, por falta de saneamento básico
- Poluição dos rios, provocada pelas indústrias, turistas e moradores locais
- Educação ambiental constante, com a formação de coletivos populares para trabalhar, a partir da água, o ambiente em geral
- Conscientização dos políticos
- Divulgação para os municípios de exemplos bem-sucedidos de políticas de tratamento de esgoto, a exemplo de Lauro de Freitas
- Apoio governamental para a ligação da rede de esgoto intradomiciliar
- Invasão de manguezais por casas, cujos esgotos são lançados nos rios
- Água imprópria para consumo
- Lixo e esgoto lançado no Rio Cachoeira
- Banhistas que poluem praias
- Incêndios descontrolados, que comprometem a mata ciliar
- Lançamento de resíduos por lavadeiras
- Lavagem de carros nas margens de rios
- Lançamento de resíduos, inclusive hospitalares, no Rio Jacuípe
- Banhistas que deixam resíduos nos rios
- Nascentes desaparecendo por conta da destruição da mata ciliar
- Lixão que contamina o rio com resíduos e chorume
- Inexistência de água potável na cidade
- Desperdício de água no Pólo Petroquímico, usada no resfriamento das caldeiras
- Falta de política de saneamento
- Lançamento de produtos químicos no esgoto que é lançado ao mar, principalmente em Ondina
- Emissário submarino
- Destruição das áreas de restinga com mananciais
- Dificuldade em elaborar políticas de despoluição dos rios por esgotos, como no Rio ••
- Pituaçu e seus afluentes
- Destruição indiscriminada de nascentes, a exemplo da nascente do Rio Del Rei
- Falta de políticas de educação ambiental para pescadores, adeptos de religião afro-brasileira e moradores dos arredores de rios e riachos
- Derramamento de cloro e sulfato ferroso, pela Embasa, nos riachos, que servem como canais de esgoto
- Falta de consciência quanto ao uso correto da água, tanto doméstica quanto industrial



## Conclusão

Em diferentes locais do Estado, os problemas são basicamente os mesmos:

- Águas poluídas
- Desmatamento das florestas;
- Assoreamento dos rios
- Tratamento de esgoto insuficiente
- Falta de informação dos políticos

## Soluções Sugeridas:

- Replanteio de árvores na beira dos rios
- Direcionamento dos esgotos para o centro de tratamento
- Saneamento básico para as classes menos favorecidas
- Projetos de conscientização para moradores
- Políticas públicas para equidade da distribuição de água para a comunidade e empresários
- Fiscalização mais eficiente, com punições efetivas para aqueles que poluem a água
- Trabalho intenso de educação ambiental com as crianças
- Sistema de abastecimento de água nos assentamentos, com qualidade e em quantidade
- Educação ambiental na zona rural, para melhor convivência com a água
- Estímulo às campanhas de reciclagem, com benefícios como descontos nas contas de água ou luz (contas públicas)
- Formação de grupos de apoio para trabalharem com a água e de lideranças que atuem e formem coletivos, como, por exemplo, coletivos de jovens.



### *Música*

Pra que falar, se o homem não quer agir?  
Fugir agora não resolve nada  
Mas não vá chorar se a nossa água acabar  
Às vezes a consciência acusa  
E a seca um dia vai chegar  
Quando a água acabar  
E a vida extinguir  
Abra a janela e veja tudo sumir  
Cadê o rio e o mar?  
A vida enfim e o seu amor e a conscientização ôôô

### *Cordel*

Amigo preste atenção  
No que agora vou falar  
O problema da água em questão  
Acontece em todo lugar  
Começo falando do passado  
Onde tudo era legal  
Se tinha muita água  
Como se tem no Pantanal  
Hoje é muito diferente  
Já falta água pra muita gente  
E às vezes tem que comprar  
Por isso, jovens presentes,  
Temos que preparados estar  
Se vivos queremos continuar  
E juntos com toda gente  
Felizes os jovens se sentem  
Em a água preservar  
Felizes os jovens se sentem  
Em a água preservar



# Nós e a Água

A água é de suma importância para permanência da espécie. No que diz respeito ao consumo, a água é de extrema importância, porque com ela fazemos a nossa higienização, a nossa alimentação e a usamos como fonte de energia. Mas é no consumo humano que acontece o maior desperdício. As pessoas que tiverem 20 anos terão aparência de 40 anos, pois não terão água suficiente para hidratar seus corpos. As mulheres não terão cabelos, porque não terão água suficiente para tomar banho. O Brasil tem 11% de toda água potável do planeta, mas ela não é bem distribuída. Enquanto no Sul e Sudeste tem água em abundância, no Nordeste há uma grande escassez.

Mesmo o Brasil possuindo a maior fonte de água doce do mundo, estudos comprovam que em 2025 duas a cada três pessoas viverão em situação de carência de água. As águas oceânicas, das quais tiramos boa parte do nosso sustento, sofrem com a poluição. A água também serve para a irrigação, utilização humana e, dos muitos rios, aproveitam-se as quedas d'água para a construção de hidrelétricas. No que diz respeito ao lazer, há as praias, os esportes como natação, pólo aquático, entre outros. Na natureza, rios e cachoeiras, ajuda no crescimento das plantas. Na saúde, na hidratação, com as águas medicinais e também nos tratamentos de Fisioterapia.



10

## Conclusões

Deveriam haver mais eventos como o "Encontros pelas águas", para conscientizar os jovens que formarão a futura geração. Funcionariam como prevenção. Também mutirões para ajudar a diminuir a poluição e o reflorestamento obrigatório em todo o País. As autoridades deveriam criar projetos de reutilização da água que usamos no dia-a-dia e de aproveitamento da água da chuva.

Leonardo Moreira - Uruçuca

# CARTA DOS POVOS DO CAMPO

A água é de extrema importância, porque através dela fazemos nossa higienização, alimentação e temos uma fonte geradora de energia. Serve ao homem de diversas maneiras, como na agricultura, através da irrigação, ou aproveitando as quedas d'água para construção de hidrelétricas. No que diz respeito às águas oceânicas, de onde provém parte de nosso sustento, também são utilizadas para o lazer.

Os problemas da água são muitos: agressões aos rios, devido a desmatamentos, lixos, construções de barragens, esgotos, agrotóxicos, fertilizantes, alta salinidade das águas do sertão e nenhum aproveitamento das águas das chuvas, provocando, assim, o êxodo rural.

Esperamos que continuem as parcerias entre entidades da sociedade e órgãos estatais na realização de outros encontros como esse, com o objetivo de intensificar os diálogos sobre as questões da água. E que sejam mais abrangentes. Sonhamos que as pessoas lutem em conjunto para melhorar a vida da comunidade e não prevaleça só a busca individual. Afinal, sozinhos não somos nada!

Aprender o significado de compartilhar, garantindo a participação das pessoas na gestão dos Comitês de Bacias, executando projetos que visem a atender às necessidades das comunidades. Nós, povos do campo, temos as seguintes propostas:

- Investir na elaboração de projetos de conscientização e educação ambiental junto às escolas públicas e privadas e Ongs, utilizando todos os veículos de comunicação;
- Criar e implantar comitês em todas as bacias hidrográficas do Estado;
- Garantir a participação da sociedade nos comitês e conselhos do meio ambiente;
- Promover campanhas de recuperação das matas ciliares;
- Dar tratamento adequado ao lixo e esgotos sanitários;
- Implantar saneamento básico e aterros sanitários;
- Implantar coleta de embalagens de produtos químicos e de descartes industrializados (pilhas, baterias etc);
- Priorizar ações de revitalização do Rio São Francisco;
- Exigir que "royalties" sejam destinados à gestão ambiental.

## Nossos Sonhos para Água

Esperamos que a SRH continue a fomentar as parcerias com as entidades não-governamentais, para realizar outros encontros com o objetivo de intensificar o diálogo sobre as questões da água em cada comunidade. Que esses diálogos não se limitem apenas aos municípios que abrangem as bacias hidrográficas, mas sim em todas as localidades da região.

Nossos Sonhos São:

- Execução dos projetos já existentes, que visam a construção de pequenas barragens, perfuração de poços e construção de cisternas pelo governo estadual, municipal e entidades envolvidas. Que esses projetos sejam fiscalizados e monitorados, para que não venham prejudicar outros produtores rurais.
- Que os programas como: Um Milhão de Cisternas, Uma Terra e Duas Águas, Água para Todos e outros programas dos governos federal e estadual abrangam a todos, trazendo mais desenvolvimento;
- Realizar reflorestamentos, para melhor preservar a água em nascentes e leitos de rios e riachos;
- Que os órgãos gestores responsáveis e as populações ribeirinhas cuidem e preservem a qualidade da água, evitando maus hábitos, como jogar lixo, produtos químicos e

agrotóxicos em fontes de água;

- Que as entidades busquem alternativas para dessalinizar a água de poços artesianos que já existem nas regiões.
- Sonhamos que as pessoas lutem em conjunto para melhorar a vida da comunidade e não prevaleça só busca individual. Afinal, sozinhos não somos nada!

## Problemas da Água no Lugar em que Vivemos

Relatora - Cleide Alves dos Santos • Campo Formoso

[cleidecads@yahoo.com.br](mailto:cleidecads@yahoo.com.br)



12

Os problemas da água são muito semelhantes nas diversas comunidades representadas: ..

- Agressões ao rio através de desmatamentos, lixos, construções de barragens (algumas ilegais ou irregulares), esgoto, uso de agrotóxicos e fertilizantes
- Alta salinidade de rios e poços
- Pouco aproveitamento da água de chuva (ausência de cisternas, açudes, barragens subterrâneas)
- Má estruturação da Cerb (poucas perfuratrizes/grande demanda)
- Êxodo rural devido à escassez de água.
- Desmatamento das matas ciliares
- Assoreamento dos rios
- Falta de políticas de educação ambiental
- Falta de democratização da água
- Apropriação de barragens por fazendeiros
- Poços abandonados
- Falta de diagnóstico para aferir a qualidade da água
- Plantações de hortas nas margens dos rios
- Desperdício de água potável
- Falta de programas de reaproveitamento da água
- Transposição do Rio São Francisco
- Ineficácia na gestão dos recursos hídricos
- Doenças provocadas pelo consumo de água poluída
- Escassez de água na área de acampamentos
- Falta de construção de pequenas barragens
- Destruição de nascentes
- Falta de programas voltados para as questões ambientais
- Falta de fiscalização relacionada às questões de manejo e uso irracional da água
- Construção de grandes barragens
- Falta de água encanada
- Dificuldade de acesso à água
- Falta de tratamento de água
- Adutoras e cisternas mal administradas
- Matadouros e curtumes nas margens dos rios
- Criação de animais nas margens dos rios

Descrevemos abaixo os problemas das seguintes comunidades: Vale do Salitre, Cacimba do Silva, Fazenda Iço, Itamotinga (município de Juazeiro); Quinjim, Monte Cruzeiro, Poço do Cavalo (município de Cansanção); Brejão da Caatinga e São Tomé (município de Campo Formoso); Santana e Uburaninha (município de Morro do Chapéu); Alagadiço (município de Ourulândia); Assentamento de Varzinha, Carnaíba e Malhada Grande (Euclides da Cunha); município de Queimadas; Bacia do Rio Corrente; Mucambo do Branco (Morpará).

## Vale do Salitre - Juazeiro

O Vale do Salitre tem um projeto de irrigação que beneficiaria 80% para o agronegócio e somente 20% para os pequenos agricultores, mas mesmo esses 20% têm poder aquisitivo elevado, não sobrando nada para os pequenos agricultores de baixo poder aquisitivo.

No canal que foi construído para esse projeto, o MST montou um acampamento e, quando as pessoas vão pegar água para o consumo humano, surgem conflitos com os fazendeiros, alguns dele japoneses.

A terra que cada família do acampamento tem para produzir é muito restrita. Os acampados já fizeram seu cadastramento no Incra, no entanto, ainda não foi dada a imissão de posse. "Nós não temos terras, ainda estamos lutando por elas".

A qualidade da água do canal é pior do que a que sai do rio, pois fica represada em reservatórios intermediários abertos, que ficam sempre sujos. Além disso, a água é suspensa dois dias na semana.

A comunidade Salitre está em uma situação ainda pior do que a de acampados do MST. Lá, a falta de água acontece porque a bomba que leva água para a comunidade sempre está quebrada e as pessoas estão mudando para o acampamento no propósito de ter uma vida melhor.



## Cacimba do Silva- Fazenda Iço e Itamotinga - Juazeiro

Nós estamos no semi-árido, na caatinga e não tem rio.

Algumas comunidades não têm acesso à água e as que são beneficiadas, por poços ou pequenas barragens que acumulam águas das chuvas, não têm a demanda atendida, pois as chuvas não têm sempre a mesma intensidade e o pequeno produtor ainda não está preparado para armazenar água. A maioria das residências tem cisternas que secam durante a estiagem. A população não tem saneamento básico.

## Quinjim - Cansação

É um município que tem muita água, mas que não chega à zona rural. O leito do rio é cortado para a construção de barragens. Os fazendeiros cercam a área e tomam posse da água e da terra. As margens do rio são desmatadas e o rio é poluído com lixo e esgoto.

## Brejão da Caatinga - Campo Formoso

Os fazendeiros de outros municípios estão construindo barragens nos rios e a água não chega mais nos municípios baixos nem na época da chuva. Todos têm água encanada em casa, mas só pode plantar quem tem condições de construir poços.

## Santana - Morro do Chapéu

Em Santana só existe um riacho e todos os esgotos da parte de cima são jogados no rio, poluindo a água disponível para as pessoas que moram na parte baixa.

## Umburaninha - Morro do Chapéu

Falta água para a comunidade. Só tem um poço que fornece água para duas comunidades. As pessoas precisam ir buscar água a 10 km de distância em carroças de burros e bicicletas. Quando o poço quebra, fica até dois meses sem conserto, fazendo com que as pessoas precisem comprar água nos carros-pipas.

## Alagadiço - Ourolândia

Lá não existe rede de esgoto nem rio. Só existem barragens que acumulam a água da chuva. No entanto, muito poluídas. Quando as barragens estão quase secas, vêm pessoas das cidades vizinhas para pegar o resto da água em carros-pipas. Na maioria das casas existe água encanada, com taxas mínimas de consumo de R\$ 10. No entanto, tem residência que chega a pagar até R\$ 110.

## São Tomé – Campo Formoso

A construção da barragem ilegal no município de Ourolândia foi realizada sem observar as leis ambientais, desrespeitando todo o ecossistema da região, provocando a morte da agricultura familiar e o fim dos meios de sobrevivência, como a pesca e o lazer. As comunidades jusantes perecem e a qualidade de vida de vários municípios diminuiu, a exemplo de Campo Formoso, Mirangaba e Umburanas.

## Assentamento de Varzinha - Euclides da Cunha divisa com Canudos

Escassez de água, em que a solução será a perfuração de poços artesianos ou a complementação da rede, que está a 7 km da comunidade, que não tem água para o consumo.

## Queimadas

O Rio Itapicuru está sendo poluído com esgoto sanitário, matadouros e criação de animais. Os povoados de Gregório e Petrolândia há mais de 10 anos necessitam de água encanada. Há poluição por metais pesados no Rio Itapicuru. Nos distritos Espanta Gado e Riacho da Onça estão fazendo uso de água não-tratada.

## Carnaíba – Euclides da Cunha

Existe água em abundância e de boa qualidade, mas devido ao não-aproveitamento das águas de fontes nascentes, consome-se água de péssima qualidade. Faltam tratamento e políticas públicas para que tragam água de qualidade para o nosso consumo.

## Malhada Grande - Euclides da Cunha

Há 20 anos bebia-se água do Rio Limoeiro, hoje nem os animais bebem mais, devido à quantidade de sal. E o governo não apresenta solução para a melhoria de vida. Dentro do povoado tem água encanada, mas fica distante da zona rural. As pessoas precisam buscar água em baldes em comunidades distantes cerca de quatro quilômetros.

## Bacia do Rio Corrente

Uso abusivo da água pelos fazendeiros, sem autorização, principalmente no leito do Rio Corrente.

## Mucambo do Branco - Morpará

Falta água para consumo animal e pequenas hortas.

# Nós e a Água

*Relatores: Pavel Luiz Tavares • Carla Daniela Pereira*

Nós e a água somos um só. Não só os 70% de água que fazem parte do corpo humano, mas toda a trindade da vida - Biologia, Cultura e Fé. Todos nós ouvimos, falamos e sabemos das questões e injúrias em relação à água, seu manejo e cuidados. Os problemas, o modo de gestão e até os sonhos sobre ela estão sempre em discussão. Mas a água somos nós. Temos que ter consciência ao discutir a importância política, econômica e social desse líquido sagrado. Isso é discutir a vida, pois água é vida.

Devemos utilizar a água de forma racional, agir na busca de solução dos problemas relacionados a ela. Temos de deixar de lado o costume tribal de competição para resgatar um outro, abandonado: o de respeito a esse néctar dos deuses. A água é transformação, desenvolvimento e progresso. Contudo, motiva conflitos e denúncias. Por ser um bem comum, é um patrimônio da humanidade que deve ser distribuído igualmente para todos, não se admitindo, assim, a sua mercantilização.

É necessário uma consciência universal em relação ao gerenciamento da água, à sua melhor forma de uso.

A vida depende exclusivamente da água, que supre todas as necessidades dos seres vivos, tendo uma relação em forma de ciclo com todo universo, com sua utilização em atividades diversas, como higienização, saciar a sede, uso na agricultura, na construção civil e, principalmente, para o nosso metabolismo.

A água é de todos mas, apesar disso, ela não tem dono. Por isso, preserve-a!

## Relatos:

"Quem tem (água), tem vez."

As pessoas de um povoado e de áreas onde já existem assentamentos pegam sua água em um carro-pipa. Se não tiverem, têm que caminhar 6 km para pegar no rio ou esperar a chuva. Em outro povoado, o acesso à água também é difícil, pois fica distante quase 4 km e não se pode usar, pois é poluída. Há populações vivendo em locais sem saneamento, com cisternas e tanques que só enchem uma vez ao ano, na época da chuva.

O crescimento da região do Vale do São Francisco só ocorreu graças à presença do rio. Só foi possível a formação do pólo agrícola por causa dessa riqueza, que é o rio. Todas as nossas atividades dependem da água e, no nosso caso, das águas do Rio São Francisco, que servem como inspiração para poetas, seresteiros, namorados e lendas. Até hoje, nenhuma transposição de água de rio no mundo deu certo. Essa não vai ser a primeira!

Uma coisa presente na sua vida de forma simples, a água é utilizada de forma rotineira e bastante racional por dois principais motivos: a preocupação ambiental e financeira. Jussara viu de perto os danos causados pela poluição do rio quando encontrou garrafas Pet enquanto nadava com um grupo de amigos. Uma senhora tem que acordar muito cedo para garantir sua água no bairro João Paulo II. O acesso é muito difícil, não tem saneamento básico e é muito raro ter água na torneira. Muitos levantam cedo para pegar água, pois, do contrário, não terão água nem para cozinhar, quanto mais para tomar banho e lavar roupa.

## Canção

"Esse é o nosso país  
Essa é a nossa bandeira

É por amor a essas águas, Brasil

Que a gente segue em fileira (bis)

Queremos zelar essas águas  
Por ela sentimos paixão

Quem põe com carinho a semente  
Para alimentar a nossa nação" (bis)









# CARTA DAS COMUNIDADES TERREIROS

Convictos da importância que a água tem para a manutenção da vida no planeta, as comunidades de terreiros trazem uma leitura diferenciada e um olhar específico na concepção, manipulação e exploração desse elemento. A água é um elemento sagrado. Nascemos dela e só vivemos com sua presença. Ela é o sangue cristalino que circula na Terra, em nossos corpos e de todos os seres vivos. Tudo está interligado através da água em nosso planeta. Só há vida onde existe água.

O processo de desenvolvimento das sociedades, que caminha em paralelo à falta de planejamento estrutural, proporciona um perigoso desequilíbrio entre humanos e natureza, tornando-se letal quando se refere aos recursos hídricos. Considerando-se que o homem é o único ser que intervém diretamente na natureza, modificando-a de acordo com as suas necessidades, entendemos que as suas ações causam danos. A exemplo da expansão urbana, com ocupação desordenada, aterrando nascentes, riachos e rios. Comprometendo a disponibilidade de água.

A sobrevivência dos terreiros se encontra ameaçada, pois a água é um elemento que integra a flora, fauna e todos elementos de vida. O momento é de unir esforços, unir forças e gerar mobilização em defesa das águas, educando e sensibilizando as comunidades. Dessa forma, a recuperação e o resgate das fontes é um passo muito importante. É da água do ventre materno que se dá a vida humana, assim como dos seios fartos de lemanjá nasceram os oceanos; do ventre de Oxum, brota o líquido de essência da vida.

A conservação da água dentro das religiões de matriz afro-brasileira, enquanto elemento sagrado, é de nossa responsabilidade. Está aí o papel educativo que as comunidades de terreiros devem ter dentro e fora do seu espaço de convivência, compartilhando esta responsabilidade com o Estado, que, por sua vez, deve estabelecer um diálogo com toda sociedade, para se firmar um pacto de gestão das águas.

Como contribuições para uma gestão compartilhada, estão relacionadas algumas propostas das comunidades de terreiros:

- Resgate histórico-cultural-religioso, reconhecendo-se as fontes sagradas como patrimônio;
- Revitalização das fontes, despoluindo os minadouros, replantando as folhas sagradas no entorno e repondo as plantas aquáticas;
- Garantir aos adeptos de religiões de matriz afro-brasileira a acessibilidade às águas sagradas;
- Preservar a fauna e flora do entorno e nas nascentes, assim como no Parque São Bartolomeu, Dique do Tororó e outros;
- Elaborar projetos de preservação e conservação das águas;
- Implantar projetos de monitoramento e fiscalização das águas das fontes públicas e de terreiros;
- Proporcionar mais segurança nas áreas ambientais que historicamente são utilizadas pelos cultos afros;
- Desenvolver projetos de captação e utilização das águas de chuva para uso doméstico;
- Conscientizar todo e qualquer terreiro, e a comunidade em geral, quanto à importância da água e da sua preservação;
- Promover programas de conscientização e educação ambiental nos terreiros e escolas aplicados às práticas rituais;
- Garantir a representatividade das religiões de matriz africana nas estruturas de gestão de políticas públicas.
- Estabelecer diálogo entre o Estado e o segmento empresarial, para o uso racional do patrimônio natural, exercendo o Estado o seu papel de agente fiscalizador;



- Conceder, com rigor, licenças e outorgas;
- Estabelecer canais diretos entre SRH e comunidade;
- Implementar tarifas sociais de água e energia para as comunidades terreiros e todas as comunidades tradicionais.

## Água como Elemento Sagrado

A água é o princípio e o fim de tudo. Nascemos da água e só vivemos na sua presença.

A água é o sangue cristalino que circula na Terra, o que a mantém viva e o que o planeta nos oferta para que possamos viver.

Somos gerados e desenvolvidos na água, no útero de nossas mães. Mais de 70% do nosso corpo é composto de água, assim como o planeta. O planeta Terra é o planeta azul. A água vive em nós e à nossa volta, seja ela superficial ou subterrânea. Presente em todos os ritos de matriz afro-brasileira, a água serve de escudo contra o mal e representa limpeza, pureza, transparência, bem como a força encontrada nas suas quedas e correntezas. Sabemos que tudo está interligado. A água que existe em nós está em sintonia com a água do planeta. As águas vibram em uníssono. Só há vida onde há vibração da água e isso, por si só, já é motivo para considerá-la sagrada.

É necessário uma maior conscientização da sacralidade da água e da sua importância para as religiões de matriz afro-brasileira e para a vida no nosso planeta como um todo. O momento é de unir esforços, unir forças e gerar mobilização em defesa das águas: educando e sensibilizando as comunidades, bem como identificando, catalogando, recuperando, preservando e fiscalizando as fontes e correntes de água, como forma de preservar a cultura, os rituais, a sacralidade, a vida.

Apesar da evolução da ciência, que alcançou a cura de certas doenças, é fato que esta não alcançou a divindade. É cristalino que o homem, com toda a sua inteligência, estudo e sabedoria, não conseguiu sintetizar a água em laboratório. Reflete-se muito acerca da importância do maior bem da vida, que se encontra escasso devido ao desperdício e pela sua degradação. Comunidades de terreiros e outras entidades devem ter bom-senso acerca de seu uso e sua conservação.

A água dentro das comunidades de terreiros não é considerada como elemento isolado e sim integrado à flora, à fauna e a todos os elementos da vida. A conservação da água dentro das religiões de matriz afro-brasileira, enquanto elemento sagrado, é da nossa responsabilidade, não só para realização das atividades religiosas, como também para assegurar a sobrevivência da própria comunidade no futuro. Entra aí o papel educativo que as comunidades de terreiros devem exercer dentro e fora do seu espaço de convivência.

A água é um símbolo sagrado em todas as religiões. Ensinada nos terreiros desde o processo de iniciação dos seus adeptos, pois muitos Orixás vêm da água, quer sejam eles masculinos ou femininos. Daí a importância da sua preservação. Existem terreiros que, nas suas oferendas, já colocam presentes não-poluentes. A sobrevivência dos próprios terreiros, hoje, já se encontra ameaçada pelo aterramento das nascentes, pela ocupação desordenada e outras agressões, como o que acontece com a Cachoeira de São Bartolomeu, assunto que há muito tempo se discute e até hoje nada de concreto foi feito, o que aponta a inoperância dos órgãos fiscalizadores responsáveis pela conservação das nascentes.

### Propostas

- Que a água sagrada deixe de ser profanada;
- Orientar as comunidades de matriz afro-brasileira para o replantio das folhas sagradas, criando um herbário e fazendo reposição das plantas aquáticas;
- Trabalhar com as crianças a relação da água com a ancestralidade;

- O Estado deve estabelecer diálogo com segmento empresarial para o uso racional do patrimônio natural e exercer seu papel enquanto agente fiscalizador;
- Que as comunidades de matriz afro-brasileira tomem para si a responsabilidade em ampliar esse debate, haja vista que, dentre seus adeptos, existem pessoas que detêm saberes populares e também conhecimentos científicos;
- Que as religiões de matriz afro-brasileira tenham garantida a participação nas estruturas de gestão das políticas públicas;
- Garantir aos adeptos de religiões de matriz afro-brasileira a acessibilidade às águas sagradas e ao seu uso de modo sustentável;
- Preservação da flora e da fauna no entorno das nascentes;
- Identificação, manutenção e preservação dos rios;
- Preservação do Parque São Bartolomeu, Dique do Tororó e outros, além da garantia ao acesso à comunidade de terreiros aos mananciais;
- Intervenção do Ministério Público Federal na tutelação do Parque São Bartolomeu, enquanto Patrimônio Nacional da Cultura Afro-brasileira;
- Garantir a acessibilidade da população carente, que compõe o povo de Santo, à água encanada;
- O Estado deve financiar a abertura de fontes em terreiros que tenham lençol freático;
- O Estado deve revitalizar as fontes soterradas em locais próximos aos terreiros;
- O Estado e a sociedade civil organizada devem fomentar políticas educacionais, conscientizando a comunidade religiosa de matriz afro-brasileira sobre o uso correto de produtos biodegradáveis;
- Que a SRH, em parceria com as comunidades religiosas de matriz afro-brasileira, elabore um projeto referente à preservação e conservação das águas.

Parafrazeando Mãe Stela de Oxóssi: "Com relação à água, não basta ter cultura, tem que ser educado."

## Água como Elemento de Sobrevivência

Entendendo a grande importância do uso sustentável e da conservação dos recursos hídricos, o grupo de trabalho com o tema "Água como elemento de sobrevivência" considera importante:

- Mapeamento das nascentes, terreiros, zonas rurais e outros. Reconhecer também as fontes, cachoeiras e nascentes sagradas como patrimônio público, além de promover programas de conscientização educacional e ambiental nos terreiros e escolas aplicados às práticas rituais;
- Maior divulgação das leis federal 9433/97 e estadual 10432/06 (leis das águas);
- Criação de comissão permanente para fiscalização do entorno das nascentes;
- Vagas para representantes de raízes africanas nos comitês de bacias;
- Reconhecimento da água como elemento fundamental para as obrigações religiosas;
- Levar em consideração a água como elemento de sobrevivência sociocultural de identidade das comunidades;
- Criação de alternativas de subsistência para as religiões de matrizes africanas, tendo como princípio que a água é um bem comum;
- Atendimento aos princípios ecológicos e culturais na construção de barragens e poços;
- Incentivo à formação de conselhos municipais de meio ambiente;
- Descentralização de recursos para as comunidades de terreiros tombados e não-tombados, no sentido de revitalizar e proteger fontes, nascentes e cachoeiras sagradas;
- Permitir o acesso às fontes naturais para as comunidades de terreiros;
- Conscientizar todo e qualquer terreiro para a importância da água, da sua preservação;
- Rigor na concessão de licença e outorgas por parte do CRA e da SRH;
- Reabertura das nascentes dos quilombos, a exemplo do Quilombo Tatu e outros;
- Distribuição de veios d'água para comunidades não-ribeirinhas do semi-árido.

## Recuperação e Resgate das Fontes Sagradas

O processo de desenvolvimento das sociedades, que caminha paralelamente à falta de planejamento estrutural, proporciona um perigoso desequilíbrio entre a humanidade e a natureza, que se torna letal quando se refere aos recursos hídricos. Convictos da importância que a água tem para a manutenção da vida no planeta, as comunidades de terreiros trazem uma leitura diferenciada e um olhar específico na concepção, manipulação e exploração desse elemento. É da água da barriga da mãe que se dá a vida humana, assim como dos seios fartos de Yemanjá nasceram os oceanos; do ventre de Oxum brota o líquido de essência da vida.

Dessa forma, o Grupo de Recuperação e Resgate das Fontes Sagradas produziu esta "Carta pelas Águas", contemplando os itens abaixo:

### **1. Resgate** • Resgate histórico-cultural-religioso;

- Reconhecimento das fontes sagradas como patrimônio histórico e cultural dos povos negro e indígena e patrimônio biológico (forma legal de conservação das fontes);
- Purificação da água para manutenção e sobrevivência do mundo;

### **Idéias que precisam ser resgatadas:**

- No Candomblé não se faz nada sem água;
- Água é fonte de energia para os Orixás;
- Boa parte do planeta é água e merece respeito;

### **2. Recuperação** • Incentivo à criação do programa "Guardiões das Águas"

#### **Necessidade da água para o culto afro;**

- Trabalho de conscientização, através da educação ambiental e da mídia;
- Reflorestamento das matas ciliares e do entorno dos terreiros. O governo poderia doar mudas para o reflorestamento;
- Conscientização da comunidade sobre a importância e preservação da água;
- Incentivar a criação de poços artesianos nos terreiros e o reaproveitamento da água;
- Revitalização de fontes com a despoluição de minadouros;

**3. Políticas Públicas** • Interferência governamental para resgate, manutenção e recuperação das nascentes, mananciais (rios, lagos e lagoas) e das fontes sagradas nos terreiros, inclusive indenizando nos casos pertinentes;

- Fontes: meio de subsistência das comunidades, incorporação dos usuários num trabalho de educação;
- O Estado deve ter políticas públicas que garantam áreas de proteção do entorno dos terreiros;
- Proporcionar maior segurança nas áreas ambientais que historicamente são utilizadas pelos cultos afros;
- Projeto de utilização da água da chuva para uso doméstico, com objetivo de reduzir custos;
- Visita de técnicos para avaliação e monitoramento da qualidade das águas das fontes públicas e dos terreiros;
- Fiscalização e licenciamento ambiental que levem em conta as fontes sagradas em terreiros de candomblé;
- Canais de comunicação diretos entre a SRH e a comunidade;
- Saber quais são os órgãos públicos responsáveis pela gestão;
- Tarifa social para a água, com base no período festivo dos terreiros, com isonomia nas tarifas públicas dos diversos segmentos religiosos;
- Solicitar ao CEAO e à SEMUR o levantamento dos terreiros, para ajudar a calcular a tarifa da água, observando se as fontes foram incluídas no levantamento.

### **4. Denúncias** - Expansão urbana, super-exploração das nascentes e áreas de recarga;

- Expansão urbana, superexploração das nascentes e áreas de recarga;
- Crescimento desordenado das cidades é fator comprometedor das fontes dos terreiros;
- Falta de políticas públicas para recuperar as fontes degradadas;
- Observar as atribuições da Embasa, já que o próprio órgão polui;

- Segurança para as pessoas que lutam pela água;
- Construções em locais indevidos diminuem o acesso à água e privatizam os locais sagrados;
- Mau uso das fontes por pessoas da comunidade;
- Poluição do Rio Jacuípe e a da Cachoeira de Amélia Rodrigues;
- Abandono do Parque São Bartolomeu, causando poluição, apesar da importância desse parque para as comunidades tradicionais;
- Necessidade de restauração das fontes em terreiros;
- Cuidado com os poços, para evitar contaminação;
- Embasa: responsável pelo desperdício de água no município de Salvador;
- Desperdício de água.

## Identificação, Revitalização, Readequação e

### Manutenção das Fontes Públicas



As fontes públicas são espaço de domínio coletivo que representam valores religiosos, econômicos, culturais e históricos do povo afro-descendente. As fontes são um dos fundamentos para o nosso axé, cujo significado começa pelos nossos ancestrais, que nos deixaram o legado aqui representado por comunidades, terreiros, pessoas da nossa matriz africana. A água não deve ser só contemplada pela sua beleza. A matriz africana evidencia que chegamos até a Bahia pelas águas. Fica aqui registrada a nossa indignação. Será que não é necessário a reconstrução, porque as fontes foram perdidas por força da lei da época? As fontes não existem mais, a exemplo da Fonte Pereira. É necessário a recuperação das fontes, porque a fonte é natureza.

Uma coisa que observamos é o uso da fonte. Antigamente, com as águas retiradas das fontes, que eram construídas diretamente na terra, não havia tantas doenças. Atualmente, não sabemos de onde vem a água, e as doenças estão cada dia mais evoluindo. Como pode ser revista a recuperação da fonte? Esperamos ação concreta, porque não podemos mais elaborar documentos. A fonte perpassa pelas nossas raízes antropológicas. Por isso, é importante organizar as comunidades, priorizar os terreiros como curadores das fontes antigas, em uma ação coletiva, com as comunidades próximas aos terreiros. Porque as comunidades dos terreiros sempre utilizaram fontes e bicas. Além disso, as fontes são riquezas no fundamento para o nosso axé. Uma vez recuperadas, seu uso deve ser disciplinado com base nos termos: carinho e respeito.

No começo da colonização, as bicas serviram ao uso da nobreza. Por que não ter as águas provenientes das bicas para, livremente, sacramentar as nossas obrigações nos terreiros de candomblé?

Cabe ao poder público, em conjunto com as empresas privadas, identificar as fontes públicas e elaborar projetos - com a participação dos terreiros e demais segmentos da sociedade civil organizada - de recuperação das fontes. Também é importante o tombamento pelo IPAC e IPHAN, para que a valorização seja mantida.

Entendemos que as nascentes, rios e lagoas são importantes para a comunidade do Axé, pois esta questão representa o renascimento africano e deverá ser discutido nas escolas, em todos os níveis.

Elencamos abaixo as fontes identificadas pelo grupo:

Fonte do Pereira • Lapa • Queimadinho • Taboão • Contorno • Água de Meninos • BR 324 Mussurunga • Passagem dos Teixeira • Fonte da Soca • Jaqueira • Bica de São Caetano Guida, Paula e Januária • Fonte Grande de Mapele • Jaqueira e Lírio de Amélia Rodrigues Guabiraba



# CARTA DAS CRIANÇAS

A água é fundamental para o nosso dia-a-dia. Precisamos dela para tudo. Sabemos que 75% do globo terrestre é composto por água, mas os apenas 2% dessa água que pode ser utilizada está se acabando pelas ações humanas. Pense bem! Uma criança que está se desenvolvendo na barriga da mãe precisa de água para crescer forte e saudável, pois todo ser humano necessita de, no mínimo, dois litros de água por dia para garantir a sua sobrevivência. A água doce está dividida em cinco tipos: potável, salobra, salgada, suja e barrenta. Dessas, apenas um tipo serve para consumo humano: a potável. Com a escassez da água, devido ao desperdício, há pessoas que consomem a água salobra. Imagine uma criança nascendo no mundo de hoje, havendo tão pouca água! Ela não tem culpa dos atos da humanidade e irá pagar por algo que não fez.

Se cada um de nós fizer a sua parte, essa situação pode ser revertida. Até o final dos anos 70, água era escassa na nossa região, com apenas poços artesianos. E municípios como Lapão, Irecê, Mirorosa, São Gabriel sobreviviam com água pouca e salobra. Aproveitavam-se dessa situação muitos políticos, que mandavam carros-pipas, como se fosse uma compra de votos. Nossa região foi seriamente degradada para o plantio de feijão e até hoje bairros da cidade de Irecê sofrem com a falta de água, com moradores ficando até uma semana sem água em casa. Por isso, pedimos a todos que nos ajude a mudar essa realidade.

As nossas propostas são:

- Ações que impeçam a destruição da camada de ozônio;
- Projetos de melhor distribuição das águas, com mais qualidade;
- Usar a água de modo que se evite o desperdício;
- Não permitir mais desmatamentos, garantir o plantio de novas áreas de reserva, com plantas nativas da região;
- Promover uma proposta de educação ambiental nas escolas;
- Despoluição e revitalização dos nossos rios;
- Mais fiscalização, com penas e multas mais eficazes.
- Resgate da história das regiões.



# CARTAS DAS MULHERES

A água é um dos fatores-chave para a qualidade da vida humana, fazendo parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem a nossa biodiversidade. Em torno das águas, o ser humano desenvolve suas atividades econômicas e socioculturais. Com isso, podemos perceber que a água é o princípio, o meio e o fim de todas as coisas.

Em algumas comunidades, a água é usada de maneira irracional, não chegando às casas todos os dias, sendo utilizada inadequadamente. Outras comunidades sequer têm água. Falta apoio dos órgãos do governo para uma distribuição mais justa. A falta de consciência das pessoas gera o desmatamento das áreas de preservação permanente, comprometendo os rios.

Se refletirmos sobre o que será de nós sem a água, não teremos respostas positivas, pois esse bem tão precioso, que é fonte da vida, está se acabando. São rios e corpos d'água sendo destruídos por excesso de lixo e esgotos que circulam a céu aberto e pela contaminação por agrotóxicos, manipulados indevidamente.

Sonhamos com a conscientização da humanidade, no sentido de preservar a água que temos no nosso planeta. Só começamos a cuidar quando começamos a perder. Precisamos preservar a água integralmente, desde as nascentes até a foz dos rios, para garantir que esses recursos cheguem até as futuras gerações. A água não é um bem individual. É um bem de todos, de todas as vidas.

Sugerimos uma gestão compartilhada pela sociedade e pelo poder público, pautada no princípio da educação ambiental e no respeito às comunidades. Criação de mecanismos eficientes de aplicabilidade das leis ambientais, através de multiplicadores locais capacitados, racionalizando o uso da água, respeitando o tripé família-escola-sociedade.

## Nossas Propostas para uma Gestão Compartilhada

### Políticas Públicas

- Criar o ICMS ecológico ou processo semelhante;
- Ampliar os sistemas de captação de água para as áreas de maior escassez, com aproveitamento das águas das chuvas (cisternas e novas tecnologias);
- Criar políticas públicas relativas à captação e ao aproveitamento de águas das chuvas;
- Implantar políticas públicas no combate às queimadas e apoio às brigadas municipais em locais de ocorrência de incêndios florestais;
- Criar conselhos em que os membros sejam escolhidos democraticamente;
- Monitorar a entrada de espécies exóticas no ecossistema natural e simular a vazão natural do rio nas barragens, visando evitar o desaparecimento de espécies nativas;
- Promover a manutenção das áreas de preservação permanente, pagando aos produtores de água o valor de oportunidade, ou seja, o produtor de alimentos deixa de produzir alimentos nas áreas de preservação permanente e passam a produzir água de qualidade;
- Planejamento adequado das estradas, evitando erosão e assoreamento;
- Garantir que a recomposição das matas seja feita com espécies nativas, simulando as matas naturais locais;
- Informar sobre a balneabilidade dos rios e seu possível uso para moradores e visitantes;
- Garantia do Estado na distribuição regular e igualitária da água;
- Garantir que toda a população seja abastecida com água potável;
- Só fornecer licença ambiental para empreendimentos de impacto em recursos hídricos após avaliação dos resultados do estudo de impacto ambiental, podendo existir a possibilidade de não-liberação da licença quando as ações mitigatórias não forem suficientes para conter estes impactos;
- Incentivar a produção de alimentos através de policulturas e/ou permacultura e agricultura orgânica;



## Tecnologias Alternativas

- Implantar tecnologias simplificadas de tratamento de esgoto em pequenas comunidades
- Implantar tecnologias de baixo custo visando a economia de água, incentivando a sua reutilização pelas famílias/casas (exemplo: molhar as plantas de jardins com a água do banho ou de lavar roupas e pratos)

## Fiscalização

- Garantir o cumprimento da legislação ambiental
- Obrigar os municípios a se adequarem às normas ambientais
- Punir produtores e órgãos ambientais responsáveis pela contaminação por agrotóxicos dos recursos naturais e dos alimentos produzidos
- Fiscalização, por parte de entidades comprometidas com a água, de todo repasse de verbas às prefeituras para revitalização dos corpos hídricos, bem como das contrapartidas da prefeitura, assim como o acompanhamento da execução dos projetos
- Monitorar efetivamente o abastecimento com água de barragens, onde há atividades agrícolas convencionais
- Fiscalização mais ativa e punição mais rigorosa para responsáveis por acidentes ecológicos
- Garantia do Estado da presença contínua dos órgãos ambientais fiscalizadores nos municípios
- Facilitar o acesso da comunidade aos órgãos ambientais
- Integração efetiva dos órgãos ambientais com a atuação regional



24

## Educação Ambiental

- Conscientizar empresários e agricultores quanto ao uso de agroquímicos e produtos poluentes e suas conseqüências
- Promover programas de recuperação de áreas de preservação permanente, utilizando as escolas e associações
- Promover programas de educação ambiental relativos aos recursos hídricos;
- Realizar campanhas de conscientização nas comunidades sobre atividades poluentes nas margens dos rios (exemplo: utilização como banheiro, criação de animais etc)
- Divisão dos saberes das populações tradicionais
- Capacitação de agentes multiplicadores das questões do meio ambiente dentro das próprias comunidades

## Planejamento

- Cadastrar usuários dos recursos hídricos e planejar o uso da água, utilizando os dados obtidos como base para planejar a sua regularização e distribuição
- Controlar e fiscalizar a abertura de poços e o uso de bombas diretamente nos rios, bem como o desvio irregular e apropriação por usuários (exemplo: mudanças nas vertentes dos rios, criação de barragens irregulares, controle irregular da vazão do rio por parte dos usuários)
- Revisão periódica das outorgas concedidas para utilização da água na irrigação, com atenção especial quando o sistema utilizado for "pivot" central
- Os proprietários devem manter os limites das suas reservas legais, garantindo a existência de corredores ecológicos de forma contínua com as propriedades vizinhas
- Inclusão das instituições de ensino em projetos ambientais locais, visando ao fortalecimento e o exercício da interdisciplinaridade
- Construir aterros sanitários nos municípios de forma planejada, mitigando os impactos nos cursos d'água, bem como promover nos municípios a coleta seletiva do lixo
- Saneamento básico nos municípios, com tratamento adequado do esgoto produzido, antes de a água voltar ao ecossistema



## Metodologias do Grupo das Águas

- Criação de banco de dados da "Carta das Águas", com facilidade de acesso.

## Nós e a Água

A água é um dos fatores-chave para a qualidade da vida humana, fazendo parte de um amplo leque de recursos naturais que compõe a nossa biodiversidade. Em torno das águas os seres humanos desenvolveram suas atividades econômicas e socioculturais. Diante do exposto indagamos:

Água, pra que te quero?

Te quero como alimento que acaba a minha sede

Te quero, pois foi a partir de ti que a civilização foi formada

Te quero para refrescar o meu corpo no momento de calor

Te quero para irrigar a Terra que produz o meu alimento

Te quero para fazer as minhas refeições

Te quero para produzir a energia elétrica, que ilumina as minhas noites

Te quero para higienizar o meu lar, o meu corpo, o mundo...

A importância do acesso a este bem, que algumas comunidades ainda não possuem, resultou na criação dos seguintes meios para adquiri-la:

- Poços artesianos;
- Cisternas;
- Barragens;
- Captação de águas pluviais;
- Represas.

Em algumas comunidades, a água é usada de maneira racional, porque a água não chega às casas todos os dias. Contrariando toda essa necessidade, a maioria das pessoas não utiliza a água de maneira adequada. Se refletirmos sobre o que será de nós sem a água, não teremos respostas positivas, pois esse bem tão precioso, que é fonte de vida, está se acabando.

Mas, até quando contaremos contigo?

## Propostas

- Educação socioambiental e econômica nas escolas e associações
- Políticas públicas para promover a manutenção das áreas de preservação permanente, através de incentivo monetário ao proprietário
- Criação de ICMS ecológico ou processo semelhante
- Ampliação do número de cisternas
- Incentivar os municípios a se adequarem às normas ambientais que tratam das atividades poluidoras (lixos, esgotos, indústrias etc.)
- Desenvolvimento de tecnologias de baixo custo visando a economia da água utilizada em pias, banhos e descargas, assim como a reutilização dessa água
- Garantir o cumprimento da legislação ambiental
- Políticas públicas relativas a problemas com fogo
- Incentivo à criação de brigadas municipais e grupos para educação ambiental
- Facilidade de acesso aos órgãos ambientais
- Implantação de redes de coleta e tratamento de esgotos nos municípios
- Busca de tecnologias simplificadas para tratar esgoto em pequenas comunidades
- Incentivo à produção orgânica dos alimentos
- Incentivo à produção de alimentos através da policultura ou permacultura
- Responsabilização dos produtores pela contaminação dos recursos naturais e dos alimentos, por agroquímicos
- Conscientizar empresários e fazendeiros sobre o uso de agroquímicos e suas conseqüências.

# Mulheres e os Problemas da Água no Lugar Onde Vivemos

Exemplos de problemas nas comunidades:

## Comunidade de Guiné

A comunidade de Guiné é favorecida por um riacho cuja nascente fornece água encanada para os moradores. Mas essa água não é tratada. A caixa, sem tampa, facilita a entrada de bichos e objetos, trazendo riscos de contaminação. É necessário um trabalho de conservação e reflorestamento dessas nascentes, como também das suas margens. Outro ponto a destacar é a falta de consciência no uso adequado dessas águas. Enquanto uns utilizam para irrigar pequenas plantações, outros ficam sem água para atender às suas necessidades básicas. Há um grande desperdício de água por parte dos moradores.

26

## Comunidade Fazenda Ibicoara

Possui abastecimento de água, porém falta água freqüentemente, por até um ano. Fazem captação de água no brejo, compraram uma bomba, mas esta, às vezes, quebra. Quando chove, a água fica clara, mas na fase de escassez de chuva, a água torna-se escura, causando problemas intestinais. Houve promessas políticas de construção de caixa d'água, mas até agora nada. As pessoas que não têm bomba e as que tiveram suas bombas quebradas pegam a água do rio, que não tem boa qualidade e fica distante. Algumas pessoas "consertam fato", dão banho em animais. Na estiagem, piora a situação. A água fica lodosa e as mulheres têm que limpar a superfície, afastando com a bacia a sujeira, para pegar a água mais abaixo, onde está menos suja.

## Comunidade do Vale do Capão/ Palmeiras

Temos água em abundância, mas sofremos por falta de água devido a:

1. Falta de planejamento no sistema de distribuição (o sistema é muito precário)
2. Falta de consciência da população
3. Desmatamento, queimadas e descuido com nascentes, cursos d'água e matas ciliares
4. Uso da água com fins políticos
5. Abertura indiscriminada de poços artesianos e uso de bombas dentro do rio.

## Comunidade de Campinas/Mucugê

Há, no Município de Mucugê, localidade Campinas, uma situação de irregularidade que se apresenta nos rios Veado e Ratinho. Foi detectado um ponto de desvio do Rio Veado, com uso abusivo de água. Foram feitas denúncias ao SRH e IBAMA em 2002. Em 2006, foi feita nova denúncia, esta sem resposta. Há, na mesma região, barragem cujos proprietários as mantêm fechadas, sem a vazão obrigatória, prejudicando ainda mais a capacidade hídrica dos rios Veado e Ratinho.

## Comunidade Agreste/ Seabra

A comunidade de Agreste recebeu há pouco água encanada, proveniente de poço artesiano, sem tratamento, porém. Como a comunidade é muita grande, tal abastecimento serve somente a um lado da comunidade. No outro lado, as famílias que não se beneficiaram dessa rede recebem água de caminhão-tanque a cada 8 ou 15 dias. Enquanto aguardam, caminham aproximadamente 4 km até o córrego e as "cacimbas", onde animais vão beber. Note-se que esta comunidade recebeu há dois anos Certificado de Quilombo. Todas as outras comunidades remanescentes quilombolas de Seabra encontram-se na mesma situação.

## Olhos D'Água do Basílio/Seabra

É uma comunidade que também tem dificuldades em relação à água. O poço está a 4 km de distância. Porém, cada família só recebe três mil litros de água por mês. Para beber, cozinhar, lavar e dar para os animais. E é uma comunidade de aproximadamente 90 famílias. Além do

poço ser muito distante, ele não funciona com bomba e sim a óleo diesel. A Prefeitura não dá óleo suficiente para abastecer toda a família. A água é salobra. Esta comunidade recebeu o Certificado de Quilombo há dois anos.

## Comunidade Santa Maria da Vitória

O esgotamento sanitário do município Santa Maria da Vitória (parte do Programa de Revitalização da Bacia do São Francisco) foi implantado de forma que mantém a poluição do rio por via subterrânea, uma vez que o esgoto está sendo canalizado às margens do rio corrente.

## Contendas do Cincorá

Poluição por pessoas que moram perto do Rio Cincorá e tratamento de animais nas margens do rio.

## Euclides da Cunha/ Varginha

Por questões políticas, há lugares onde água encanada não chega. Falta água para os animais.



## Revitalização do rio da Mata Ciliar

Monte Santo/ Polígono da Seca

O desmatamento da serra tem acabado com as nascentes. A má distribuição feita pela Embasa tem feito faltar água/ não chegar.

Faltam barragens de grande e médio porte.

Poços artesianos e cisternas

Falta de políticas públicas.

## Região Oeste

- Licenciamentos aprovados passando por cima de políticas públicas locais.
- Destruição da mata ciliar e desmatamento das áreas de nascente, que acabam com os rios.
- Solução: Aproveitamento da água da chuva, fazendo barragens em locais mais baixos.
- Falta consciência popular para fazer projetos e defender o seu acompanhamento de perto por associações comunitárias. Não ficamos acomodados.
- Conscientização no armazenamento de água.
- Política pública de educação ambiental, para ensinar como armazenar corretamente a água.
- Antes de pensar em uma transposição, precisamos pensar em revitalização do rio.
- As verbas da revitalização não deveriam ir diretamente para as prefeituras. Deveria ser criada uma associação, uma organização de pessoas e entidades comprometidas com a causa. Essa associação deveria ser tripartite, para também fiscalizar o rapasse de verbas para prefeitura e a contrapartida dada pela prefeitura.
- Projetos para construir duas barragens para a transposição devem ser vetadas.
- Desaparecimento de espécie de peixes nativos por causa das barragens.
- Irresponsabilidade na liberação da água, devido a interesse políticos. Soltar a água de acordo com demanda da comunidade, informando à comunidade com antecedência, para evitar a perda de colheita.
- Criar conselhos cujos membros sejam escolhidos de forma democrática
- Má distribuição da renda dos projetos. Elaborar projetos comunitários sem discriminação política e acompanhá-los.
- Brejo de Cima/ Bombaça/ Guiné e Baixada: falta de tratamento e má distribuição de água. Projeto de Educação ambiental.
- Saneamento básico é um problema geral, esgotos vão direto para o rio.
- Morro Redondo/ Seabra: fazer o reservatório e limpar o reservatório (aproveitando água da chuva).
- Efetivação dos políticos, sistema nacional de unidade de conservação e dos políticos de preservação por parte dos grandes produtores.

- Fiscalização e sanção por não-cumprimento.
- Acabar com o poder do prefeito em determinar para onde vai o dinheiro.
- O dinheiro tem que vir do governo direto para as associações.
- Desvio de verba. Exemplo: recursos são adquiridos/liberados para construir barragens. No entanto, apenas um buraco é feito, que logo depois seca. Ou as obras malfeitas são logo deterioradas.
- Dentro das soluções, acrescentar: construção de cisterna de placa.

## Criar o Defeso das Águas

Relatora: Juliana Andrade.

28

### Problemas do Município de Mucugê

#### 1. Problema com a gestão participativa

Nota-se que, na prática, não há representação da comunidade nas reuniões, pois a sociedade não está suficientemente organizada e não tem consciência do seu poder de decisão. Exemplo: comitês de bacias.

Deve haver participação da comunidade nas decisões sobre o uso da água em Mucugê.

Exemplo:

1.1- Decisões sobre o rio, que iria ser utilizado para capacitação de água em Mucugê.

1.2- Projeto de balneário no Rio Mucugê, que está poluído (nada foi informado à comunidade sobre o projeto).

#### 2. Falta de saneamento no município.

Relatos:

1 Localidade rurais que não possuem água no banheiro, obrigando crianças a ir num "matinho" próximo à barragem.

2 O lixão da comunidade de Guiné localiza-se bem acima do rio. Quando chove, é tudo carregado diretamente para o rio.

3 Na zona rural, muitas casas não possuem banheiros, sendo o rio afetado.

4 Foi informado oficialmente, em reunião do Comitê da Bacia do Rio Paraguaçu, em Mucugê, que existe um alto índice de contaminação por coliformes fecais na barragem e nos poços artesianos.

3. A água que abastece a cidade de Mucugê vem da barragem do Apertado, onde existe a prática de agricultura convencional e irrigação por pivô, que acaba contaminando quimicamente esse curso d'água.

4. Já foi apontado como o maior problema ambiental no município (Conferência do Meio Ambiente), pela juventude consultada, a questão da contaminação da água e dos alimentos por agrotóxicos.

5. O rio que corta Mucugê (Rio Mucugê) recebe esgotos da cidade e virou um problema grave para o ambiente. Gera mosquitos, ratos e não há aviso para os turistas de que não pode ser usado.

### Problema no Município de Euclides da Cunha/ povoado da

#### Aldeia de Massacará

No povoado da Aldeia Massacará, Etnia Kaimbé, onde tem o Rio da ilha - que é chamada de coração da aldeia - o rio não é mais o mesmo, devido à grande devastação antes da retomada do território. A situação é precária, necessita muito ser revitalizado para que não desapareça de uma vez.

## Problema no Município de Ibotirama e Muquém

O Rio São Francisco, que divide Ibotirama e Muquém do São Francisco - e que é a fonte de abastecimento de água da cidade - recebe os efluentes urbanos sem nenhum tipo de tratamento e é depósito de lixo. Isso causa doenças para a população. As pessoas que moram na cidade recebem água tratada, no entanto os ribeirinhos estão obrigados a consumir água in natura. Mesmo a água tratada não é adequada ao consumo humano. As pessoas que têm maior poder aquisitivo estão consumindo água mineral.

### Os pescadores

Os problemas gerais são:

- Desmatamento nas nascentes, veredas e áreas de recarga do aquífero Urucuia.
- Destruição das matas ciliares.
- Poluição dos rios por agrotóxicos, provocando alergia nas pessoas que moram nas áreas baixas.
- Estradas mal planejadas, provocando erosões e assoreamento dos rios.
- Morte de muitos rios e riachos e recuo de algumas nascentes.
- Empreendimentos que comprometem veredas e rios, sem nenhuma avaliação dos impactos ambientais.
- Poluição por efluentes urbanos (esgoto).
- Excesso de pivôs centrais, ocasionando redução drástica no volume da água e dos rios.
- Grandes transposições para projetos de irrigação sem planos de desmatamento racional.
- Exportação de água através dos grãos de soja.
- Agressões em veredas e rios dentro da unidade de conservação.
- Desmatamento das reservas legais em áreas de recarga de aquíferos.
- Queimadas criminosas no cerrado e veredas, comprometendo os recursos hídricos e todo o bioma.
- Carvoarias (ilegais e imorais) nas áreas de recarga do aquífero.
- Barragem nos rios, para irrigação e para produção de energia elétrica.
- Desvio de rios para atender a necessidades de propriedades privadas.
- Plantio de eucalipto em substituição às matas nativas, sem estudo de impactos ambientais e sem preocupação com a recarga do aquífero.
- Projetos de irrigação financiados pelo governo federal, sem a efetiva ocupação e, algumas vezes, sem estudo de impactos.

Com isso, podemos perceber que a água é o princípio, o meio e o fim de todas as coisas!!!

## Nós e a Gestão das Águas

*Relatora: Andiara de Azevedo Coutinho • Associação dos Artesãos de Seabra*

*Rua Horácio de Mattos nº 210 - Cep 46.900-000 Seabra - Bahia • prefeituraseabra@yahoo.com.br*

- Existe má administração dos poços artesianos
- Construção e manutenção de barragens utilizando critérios rigorosos - com monitoramento da vazão
- Construção de reservatório para captar água da chuva para consumo humano e cisternas de produção (utilizar mão-de-obra local)
- Abertura de poços artesianos, considerando-se critérios de uso
- Reflorestamento das matas ciliares dos rios, revitalização dos rios e riachos, dando incentivos para manutenção
- Campanhas de conscientização dos ribeirinhos
- Educação ambiental permanente - formal e não-formal. Que o tema seja transversal, no currículo escolar, trabalhando a realidade de cada região com a capacitação específica dos professores.
- Elaboração e execução de projeto de educação ambiental envolvendo a comunidade e valorizando o saber local.

- Capacitação de fiscais-colaboradores do meio ambiente das próprias comunidades.
- Implantação e implementação da coleta seletiva - construção de pequenas usinas de compostagem e reciclagem do lixo - e campanhas de conscientização da população para municípios onde já existe coleta seletiva.
- Fiscalização mais ativa e punição mais rigorosa para o desmatamento, queimadas - ou seja, para os acidentes ecológicos
- Reestruturar o corpo técnico e fortalecer os órgãos ambientais
- Funcionamento dos órgãos ambientais por 24 horas
- Integração efetiva local, regional, estadual e federal dos órgãos ambientais
- Construção de aterros sanitários, para não afetar o lençol freático
- Ampliação da rede de tratamento de água
- Na Fazenda Ibocoara há necessidade de tratamento da caixa
- Em Mucugê, é necessário a colocação de tampa de caixas d'água em Santa Cruz e na comunidade de Capaozinho. Também nos distritos de Guiné e Barriguda (verificar o tratamento da água)
- Campanhas de conscientização para o uso racional da água
- Campanhas educativas, para que as pessoas não privatizem a água (fiscalização efetiva por parte do Estado)

Sugerimos uma gestão compartilhada - sociedade civil e poder público - pautada num princípio sério de educação ambiental e respeito às comunidades tradicionais (criação de mecanismos eficientes para aplicabilidade das leis de meio ambiente), principalmente através de multiplicadores locais capacitados, limitando o uso da água para grandes latifundiários, respeitando o tripé família-escola-sociedade; pensar formas diferenciadas do uso da água através da construção de cacimbas, cisternas, açudes e poços artesianos, cisternas subterrâneas e canteiros de lona. Melhor relação do agricultor com a terra, com uso de técnicas de convivência com o bioma e permanente valorização do saber local.

- Inclusão de corpo docente e instituições de ensino para o fortalecimento de projetos locais interdisciplinares
- Divulgação das condições de abastecimento para utilização das comunidades locais
- Regularização fundiária para pequenos agricultores
- Reunião anual de avaliação das "Cartas das Águas"
- Criação de banco de dados da "Carta das Águas" e facilidade de acesso a ele
- "Moratória" para o bioma cerrado, ou seja, impedir que sejam executados novos empreendimentos
- Criação de grupo que acompanhe os encaminhamentos e resultados da "Carta das Águas", da execução do que foi proposto (que o acompanhamento seja feito pela comunidade local)
- Específico para o oeste - bioma cerrado -, revisão das outorgas para pivô central
- Repartição dos benefícios dos saberes das populações tradicionais
- Que "os grandes" deixem suas reservas legais dentro de suas próprias localidades



## Poesia

Maria Jose (Monte Santo), Sonia, Livia e Jaci (Boninal)

O governo abre espaço  
Para uma gestão participativa  
Autoridades e sociedade civil  
Melhorando a qualidade administrativa

Uma das prioridades  
E usar a água com racionalidade  
Pois caso contrario  
Sera o fim da humanidade

As sugestoes de melhoria  
São policitas educacionais  
Inseridas nos curriculos escolares  
Para tratar das questoes ambientais

Construcao de pequenas usinas  
Para o tratamento do lixo  
Na coleta seletiva e compostagens  
Para uma melhor qualidade de vida

Construir diversos reservatorios  
Melhorando a vida no sertao  
Maior armazenamento de água  
Mais vida feliz neste chao

A terra não sera mais seca  
Havera fartura para o nordestino  
O povo vera que fome e sede  
São negligencias e não destino



## Nossos Sonhos em Relação ao Futuro das Águas

Relatora: Nelia Paixao

Sonhamos com a conscientização da humanidade, no sentido de preservar a água que temos no nosso planeta. A gente só começa a cuidar quando começa a perder. O ser humano é responsável pelo desperdício, pela poluição e também pelo uso racional. Precisamos cuidar da água integralmente, desde as nascentes, as matas ciliares, até a foz dos rios, para garantir que esses recursos cheguem até as futuras gerações. A água não é um bem individual. É um bem de todos, de todas as vidas.

Sonhamos

- Que nós e as novas gerações tenhamos responsabilidade e sabedoria para cuidar das nossas nascentes, dos nossos rios, dos nossos lençóis freáticos, para que eles não sejam extintos e para que todos possam usufruir deles de forma consciente e responsável;
- Que os rios voltem a fluir nos seus leitos;
- Que todos tenham acesso à água potável, tratada e em quantidade de suprir suas necessidades;
- Que sejam desenvolvidos trabalhos de conscientização, educação e prevenção, para que todos tenham direito igual à água;
- Que sejam desenvolvidas formas sustentáveis de uso da água;
- Que a proteção e o reflorestamento das matas ciliares e matas em geral sejam feitos com espécies nativas;
- Que as áreas degradadas sejam restauradas com espécies nativas, evitando o assoreamento dos rios;
- Que seja monitorado o lançamento de resíduos de agrotóxicos nas águas;
- Que a educação ambiental seja uma ação contínua nas escolas e na comunidade;
- Que sejam ampliados os projetos de armazenamento da água;
- Que todos os rios sejam despoluídos;
- Que haja fiscalização intensiva para os setores que contaminam a água;
- Que sejam criados grupos voluntários para desenvolver trabalhos sobre o tema;
- Que sejam evitados as queimadas e os desmatamentos;
- Que a água nunca seja privatizada;
- Que as propostas discutidas hoje façam parte do cotidiano de cada um;
- Que a água seja cuidada como se cuida da vida.

# ENCONTRO PELAS ÁGUAS - MULHERES

## Grupo dos Convidados

Relatores: José Ernesto, [agroernesto@hotmail.com](mailto:agroernesto@hotmail.com) (Mucujê) • Manuel Robson (Paraguaçu)  
Erivelton • Lucivaldo (CPT), [lucivaldo\\_20@yahoo.com.br](mailto:lucivaldo_20@yahoo.com.br)

- Campanha de esclarecimento sobre o uso da água, através de jornal, rádio e televisão;
- Parcerias (escolas, igrejas, sindicatos, associações e famílias);
- Reflorestamento das margens dos rios e riachos;
- Construção de aterro sanitário;
- Tratamento de esgoto;
- Criar conselhos de meio ambiente em todos os municípios, para trabalhar em parceria com os comitês;
- Conscientização sobre o uso dos agrotóxicos;
- Incentivo (Programa Cidade Limpa) destinado a obras de infra-estrutura;
- Palestras mensais (mulheres);
- Pesquisa sobre quantidade e qualidade da água (superfície e lençóis freáticos);
- Usos múltiplos e conflitos pelo uso da água;
- A água como recurso fundamental no desenvolvimento socioeconômico;
- O uso inadequado da água;
- Distribuição geográfica irregular da água e disponibilidade de água potável para todos;
- Controle e gestão do uso;
- Orientação efetiva para AF e alternativas econômicas compatíveis com a conservação dos recursos naturais;
- A mulher como protagonista do consumo mais nobre da água.



## Problemas

Uso indevido da água canalizada com fins agrícolas, jardinagem e doméstico;

- Poluição dos mananciais;
- As queimadas nas nascentes;
- Desmatamento das nascentes e destruição das matas ciliares;
- O uso inadequado da água para a irrigação na agricultura;
- A falta de conscientização sobre o uso da água, principalmente na zona rural;
- Falta de políticas públicas voltada ao setor;
- A preocupação exclusivamente comercial da Embasa em relação à água e não com a sua qualidade.

## Soluções

- Agricultura sustentável (cursos e projetos nas comunidades);
- Inclusão de uma disciplina de educação ambiental no currículo educacional;
- Revitalização, preservação e conservação da nascente do Rio de Contas;
- Plantação das matas ciliares;
- Parceria entre órgãos governamentais e produtores para o uso racional da água na irrigação;
- Implantação de projetos comunitários de irrigação;
- Capacitação continuada de professores na área ambiental, em especial os professores da zona rural;
- Curso de capacitação e conscientização, para fins domésticos, sobre o uso da água;
- Construção de cisternas nas escolas e locais públicos (banheiros públicos, clubes etc.);
- Titularidade municipal da água;
- Utilização de novas tecnologias com custos acessíveis.



# CARTA DAS MARISQUEIRAS E PESCADORES

Relator: Ernesto Monteiro

A água é um bem de todos. Doce ou salgada, ela é fundamental para a sobrevivência da população. Dependemos dela para o consumo humano e de todos os seres vivos. Para a geração de renda de pescadores e marisqueiras. Esta fonte de vida tem muitas utilidades, dentre elas a higiene pessoal, a geração de energia, a irrigação, o nosso sustento com a pesca e também como via de transportes. Diariamente utilizamos a água, porém o maior problema é o lucro, que está acima das pessoas, considerando que vários tipos de empreendimentos dificultam ou impedem o acesso à água. A carcinicultura, por exemplo, a princípio se mostra o grande negócio, mas para nós, pescadores, é preciso analisar a concentração de renda, redução da mão-de-obra, poluição das águas e desmatamentos das matas ciliares e nascentes.

Os empreendimentos imobiliários, industriais e agroindustriais não fazem tratamento adequado dos esgotos(chorume), ocasionando a poluição dos rios por metais pesados, como o chumbo e resíduos das fábricas de papéis, ocasionando doenças nas pessoas e animais. O futuro da água, aquele que sonhamos, começa com a conscientização do homem, despoluindo a mente para proteger o meio ambiente. Deve-se, primeiramente, garantir o acesso a pescadores e marisqueiras, permitindo o exercício da profissão. Intensificar e melhorar as formas de monitoramento e fiscalização, inibindo as práticas que degradem o meio ambiente. As ações devem estar voltadas para a busca de soluções.



## Propostas

- Criar hábitos saudáveis, através da educação ambiental, em casa e nas escolas, para a utilização da água;
- Fortalecer e intensificar os órgãos de fiscalização do Estado;
- Elaborar projetos de educação ambiental no Estado, que beneficie escolas, associações, cooperativas e a comunidade em geral;
- Disponibilizar recursos e reduzir as condições para o financiamento da pesca artesanal, criar barcos-escolas para o deslocamento para áreas além da plataforma continental;
- Recuperar e proteger as nascentes dos rios, replantando as suas margens;
- Fazer cumprir leis que obrigam os empreendimentos instalados nas margens dos rios a darem destinação adequada aos resíduos químicos;
- Implementar sistemas de captação de água de chuvas e bombeamento das águas subterrâneas;
- Proibir a transposição do Rio São Francisco;
- Implementar e criar mais comitês de bacias, inclusive dos rios Pardo e Jequitinhonha;
- Proibir novos empreendimentos impactantes para o cerrado;
- Diagnosticar e monitorar os recursos hídricos terrestres e marinhos do Estado;
- Diagnosticar impactos causados pelas barragens;
- Fazer valer a realização de audiências públicas para apresentação de estudos técnicos antes da construção de barragens.

# Nós e a Água

## Utilização da água

*Relator: Ernesto Monteiro*

Diariamente utilizamos a água como um meio de sobrevivência, para satisfazer o nosso corpo, para o nosso bem-estar, usando a água para cozinhar, beber e lavar. Muitas vezes não nos damos conta da importância da água para o nosso sustento e da nossa família. É essa água que nos fornece a matéria-prima (peixes, crustáceos) necessários à nossa sobrevivência. Muitas vezes somos levados a crer que os rios, mares e lagos nunca secarão.

O governo deve fiscalizar, fazendo a sua parte, e fazer projetos de lei que punam os assassinos da natureza. A todo instante as geleiras se derretem, assim como o fogo na Amazônia, destruindo o nosso bem mais precioso: "a vida animal e vegetal". Quanto à produção, utilizamos a água para a pesca, criatório artesanal (mariscos e peixes), beneficiamento do pescado, produção de gelo.

E em relação ao consumo, a utilizamos para beber, cozinhar e para higiene em geral. Valendo salientar que a água também nos beneficia com o transporte (das pessoas e seus produtos) e para o lazer em geral.

34

## Propostas

1. Meios práticos para a reutilização da água, transformação da água.
2. Maior responsabilidade no retorno da água à natureza, após a sua utilização.
3. Criação de hábitos saudáveis, através da educação ambiental, em casa e nas escolas, para a utilização da água.
4. Conscientizar a população, por meios de campanhas (radio, televisão, associações e colônias) direcionadas à preservação e à recuperação de matas ciliares e florestas; mobilização semestral das comunidades, visando à retirada de objetos poluentes do ecossistema em geral e para que os pescadores não poluam com produtos derivados de petróleo (óleo queimado e sacolas plásticas).

## Os Problemas e as Soluções para a Questão da Água Onde Vivemos

*Relator: Carlos Alberto dos Santos*

São fundamentais as águas doces e salgadas para a sobrevivência da população, porque dependemos delas para o consumo humano e de todos os seres vivos, assim como para a geração de renda para pescadores e marisqueiras. A água é fonte de vida, sem a qual não conseguimos sobreviver, e tem muitas utilidades, dentre delas o consumo humano. Utilizamos a água para a higiene pessoal, geração de energia, de emprego, para irrigação etc.

Empreendimentos imobiliários e industriais não promovem o tratamento adequado dos esgotos (chorume), ocasionando a poluição dos rios por metais pesados, como chumbo e resíduos das fábricas de papel, ocasionando doenças em pessoas e animais.

A água é fundamental, porque é a essência da vida. Sem ela não se vive.

O acesso à água limpa é fundamental para a existência das comunidades pesqueiras.

A água é um bem de todos.

## Problemas:

1. Poluição causado por esgotamento sanitário e uso de agrotóxico
2. Ausência de coleta de lixo, sendo os resíduos destinados ao rio
3. Cercas nas margens e fontes dos rios, impedindo o acesso dos pescadores

4. Falta de educação ambiental nas comunidades
5. A Barragem de Pedra do Cavalo alterou o regime das águas, pois quando estas desciam o Rio Paraguaçu traziam nutrientes. Hoje, com águas liberadas pela Votoratim, constantemente ocasionam mortandade de peixes e mariscos, alterando a oxigenação e gerando o apodrecimento da lama do manguezal
6. Pesca com bomba
7. Desmatamento das matas ciliares (Baía do Iguape)
8. Plantio de eucaliptos nas cabeceiras dos rios
9. Envenenamento dos rios por agrotóxicos (Resex corumbal)
10. Contaminação do Rio Jequitinhonha por óleo diesel e celulose
11. Impedimento, por fazendeiros, ao acesso de água potável
12. Uso predatório de redinha para captura de caraguejo ( Enseada do Paraguaçu)
13. Uso de rede de tapasteiro nas margens dos rios
14. Pesca predatória na época da piracema (Itiúba)
15. Cercas impedindo o acesso a águas públicas;
16. As fábricas de celulose consomem milhões de metros cúbicos por dia na fabricação de celulose, captando água limpa e devolvendo água poluída (a ANA deve monitorar as fábricas, que podem estar consumindo mais águas que o permitido);
17. Quando do beneficiamento do pescado (marisco), joga-se as suas cascas nas margens dos rios
18. Destruição dos manguezais pela carcinicultura, fazendo sumir as espécies
19. Barragens e hidrelétrica causando sumiço de espécies e insegurança alimentar e social das famílias
20. Domínio de fazendeiros, que cercam as áreas marginais, impedindo o acesso de pescadores e marisqueiras
21. Proibição da captura de espécies sem garantir do seguro-desemprego
22. As barras de Canavieiras estão fechadas, impossibilitando o acesso dos pescadores
23. Pesca predatória com bomba, prejudicando os pescadores artesanais; rede de calão uma perto da outra;
24. Água potável de má qualidade, com excesso de cloro;
25. Desrespeito aos pescadores no Rio Pardo. O pessoal das lanchas passa por cima dos bancos de areia ou coroa
26. Lixo nos rios, lagos e mar
27. Desmatamento dos manguezais

## Nós e a Gestão das Águas

Relator: Evaldo Araújo de Oliveira • [coloniadepescaz20@hotmail.com](mailto:coloniadepescaz20@hotmail.com)

- Diagnóstico e monitoramento dos recursos naturais hídricos e marinhos do Estado
- Diagnóstico dos impactos ambientais, na atividade de carcinicultura, sobre os recursos hídricos (lençol freático, água do estuário)
- Reorientar e envolver as instituições técnicas (universidades, centro de pesquisa, ongs) na formulação e gestão de projetos de desenvolvimento regionais
- Criar núcleos do Ministério Público especializado nas questões hídricas
- Fortalecer e cobrar o funcionamento dos órgãos de fiscalização ambiental no Estado.
- Tratamento de esgoto doméstico e industrial
- Embargar todos os projetos de carcinicultura que operam ilegalmente no Estado
- Elaboração de programas de educação ambiental no Estado, que atinjam escolas, associações, cooperativas e comunidade em geral
- Fiscalização da ocupação irregular da zona costeira e do desmatamento da mata ciliar

- Definir alternativas para implementação e redução de impacto das barragens
- Proibição de novas barragens
- Disponibilização de recursos e redução de condicionantes para o financiamento da pesca artesanal e criação de barcos-escolas para deslocamento do esforço de pesca para áreas além da plataforma marítima
- Legalização da proteção das nascentes dos rios, fazendo replantio nas margens degradadas de rios e afluentes
- Fiscalização e punição rigorosa aos grandes empresários que agridem ao meio ambiente (rios e mares)
- Fazer cumprir as leis que obrigam as empresas instaladas nas margens dos rios a dar destinação adequada e tratada aos resíduos químicos
- Fortalecer investimentos em cursos de capacitação nos diversos segmentos comunitários (pescadores, marisqueiros, artesãos etc).
- Desobstrução do Rio Jundiá e outros Estados pelas prefeituras locais
- Construção de conselhos pesqueiros no âmbito municipal, estadual e federal, como órgãos representativos da classe pesqueira
- Mudança da capacitação do fornecimento de água do Rio Pardo para o Rio Salsa
- Restringir o acesso à área da União (margens de mares e rios)
- Rever o prazo de defeso do camarão, com fiscalização severa dos órgãos competentes
- Preservar a água
- Captação da água da chuva por tanques (incentivada pelo governo)
- Instalação de bombas manuais, para tirar águas subterrâneas
- Conservar e melhorar a qualidade das nascentes, rios, lagoas e açudes, revitalizando e retirando os agrotóxicos e esgotos
- Fazer valer o direito dos pescadores e marisqueiras ao acesso à praia
- Proibição da transposição do Rio São Francisco
- Valorização do pescado
- Proteger os manguezais (escavação de lambretas por enxadas)
- Evitar vender terras para estrangeiros
- Apoiar a criação da Resex e ampliar onde já existe
- Exigir a criação do Comitê de Bacia do Pardo-Jequitinhonha
- Evitar falsas promessas dos políticos
- Melhorar as condições de moradia, saúde, educação, saneamento básico, segurança e transportes das comunidades (inclusive escolar fluvial)
- Moratória (proibição de abertura de novas áreas, execução de projetos) para o cerrado do oeste baiano.

## Nossos Sonhos em Relação ao Futuro das Águas

*Relatora: Roquelina Souza Almeida.*

O futuro da água que sonhamos começa com a conscientização do homem, despoluindo a mente para poder proteger o meio ambiente. O maior problema é que o lucro está acima das pessoas, considerando que vários tipos de empreendimentos dificultam ou impedem o acesso dos pescadores e marisqueiros à água doce e ao mar. A carcinicultura, a princípio, se mostra um grande negócio, mas, para nós, pescadores, é preciso analisar o conteúdo econômico e a grande poluição das águas, assim como a destruição das matas ciliares e o desmatamento desenfreado nas nascentes.

A fim da carcinicultura deverá ocorrer devido a:

1. Concentração de renda
2. Redução de mão-de-obra

3. Poluição
4. Monocultura
5. Falta de fiscalização
6. Risco de invasão do camarão exótico (predador)

O que governo deve garantir para que pescadores e marisqueiras permaneçam em seus lugares de origem, assegurando saúde, educação e infra-estrutura:

- Conscientização individual e do empresariado na preservação das águas
- Educação formal nas escolas
- Recomposição das matas ciliares
- Saneamento básico
- Apoio total à pesca artesanal, fortalecendo colônias, sindicatos e associações
- Cumprimento da regulamentação da pesca por rede e outros
- Controle dos empreendimentos em geral
- Responsabilidade de cada cidadão, com respaldo dos órgãos legais
- Continuidade da representatividade das associações/colônias, com facilidade de comunicação para todos os representados
- Preservar as nascentes dos rios

Diante disso, o nosso sonho é que devemos preservar a vida.

A Vida é Água.





# CARTA DOS POVOS INDÍGENAS

Nós, povos indígenas do norte, oeste, sul e extremo sul da Bahia, nos reunimos na Escola Educandário Oliveira Brito, em Euclides da Cunha, no dia 29 de setembro de 2007, com o único objetivo de esclarecer a nossa luta por uma água potável e de boa qualidade, porque é através dela que estamos em busca de sustentabilidade, para que tenhamos uma vida digna e uma educação de qualidade.

Sonhamos que todas as comunidades indígenas possam ter acesso à água potável de qualidade, com a revitalização dos rios e seus afluentes, lagoas e reservatórios de nossas comunidades. Que os povos tenham mais organização, participação, união nas comunidades indígenas em preservar o meio ambiente. Nós, índios, não poluímos, não comercializamos, nem exploramos a natureza. Só tiramos da natureza os recursos necessários para nosso auto-sustento.

Nós, povos indígenas, também devemos nos organizar para exigir do governo a nossa participação nos projetos de revitalização dos rios e seus afluentes. Nós, índios, sonhamos com as nossas terras regularizadas pelo governo, para podermos voltar a proteger o meio ambiente como faziam os nossos antepassados, sem as orientações e as imposições do governo, pelos nossos conhecimentos próprios, a nossa própria ciência.

Queremos que o governo federal reconheça nossos problemas em relação à água, principalmente no sertão da Bahia. Tem muitos rios sofrendo com a plantação dos eucaliptos e monoculturas, que lançam venenos, absorvem muita água e que prejudicam a pesca nos rios. Sonhamos que os órgãos governamentais façam, de fato, uma fiscalização adequada no que diz respeito ao uso indiscriminado de agrotóxico e ao esgoto que é lançado nos rios e nascentes.

Sonhamos em ter mais saúde, paz, viver em harmonia com o meio ambiente. Queremos ter nossa vida com identidade cultural, caráter, sem imposição da cultura do homem branco. Água e terra é vida. Só assim é possível que nossos filhos e netos venham dar continuidade ao que os nossos antepassados nos ensinaram.

São nossas propostas:

- Preservar e revitalizar as matas ciliares, através de projetos de pesquisa das matas nativas, com a criação de viveiros
- Garantir o assento do povo indígena nos comitês de bacias do Estado
- Garantir a decisão dos povos indígenas nas deliberações sobre as possíveis construções de barragens que afetem diretamente nosso território
- Apoiar projetos de educação ambiental de acordo com a realidade, a tradição, a cultura, a região de cada povo indígena
- Intensificar a fiscalização dos projetos no entorno dos territórios indígenas
- Discutir a importância dos direitos indígenas e ambientais para o desenvolvimento de projetos atentos à biodiversidade de cada território
- Criar programas que incentivem a diminuição do desmatamento nas aldeias indígenas.

## Nós e a Água

A importância da água:

É preciso preservar;

A água é vida. Não conseguiríamos sobreviver sem ela. Ela tem de estar a todo momento presente na nossa vida. Quando passa muito tempo sem chover, o ar fica poluído. Quando chove, purifica o ar, surgem pastagens, melhora a saúde, o consumo e produção de alimentos.

A água é importante, principalmente no que diz respeito à preservação, porque ela controla o nosso ecossistema. Se não preservarmos as nascentes e as pessoas não contribuirão, não

haverá água para gerações futuras. Todos nós devemos economizar a água e saber usá-la. Porque, no futuro, a água do nosso planeta será escassa, principalmente a água doce, que é um dos líquidos mais gostosos. É incomparável.

É difícil definir a importância da água, por ser um tema abrangente. Para se ter idéia, nosso corpo contém 70% de água. Isso demonstra a dificuldade de se achar uma definição exata, mas dá para perceber a sua importância. Como dizem os mais velhos: "Onde não há água, passarinho não canta. No caso, não está existindo vida".

## Relatos dos povos indígenas ( Kaimbé, Kiriri, Pataxó, Pankarú, Tuxá)

*Relatora: Euania Gomes (Kaimbé)*

40

"Eu moro na roça, tenho um poço em casa, a água é salgada, mas tem quantidade suficiente para o consumo. E não é igual a do povoado de Massacará. Ainda existem poços artesanais com água salgada e doce. No lugar onde moramos tem água, mas se não usarmos direito ela pode acabar".

"Moro em Mirandela, onde tem poços artesanais montados através de bombas. A bomba abastece todos os índios da comunidade.

Na tribo dos Kiriris, antes dos posseiros chegarem, tinha muito minador. Após sua chegada houve desmatamento, fazendo com que as fontes desaparecessem. A água do Massacará é boa e não há desperdício".

"Moro na roça, tenho um poço de mil metros e a água é limpa e boa para o consumo".

"A nascente do Rio da Ilha tinha várias veias que, com o passar do tempo, sumiram. Então, através de um trabalho feito junto com a escola, conseguimos que uma dessas veias se recuperasse, fazendo a limpeza na nascente e nas veias. É importante colher e armazenar a água da chuva. Como era usado pelos antepassados. Quem está acabando com as águas são os civilizados e os índios estão sendo prejudicados. Há necessidade de fazer um trabalho de educação ambiental com as pessoas".

"Onde eu moro chama-se Fazenda Várzea. Tomamos água vinda de um poço que se chama Base. Desse poço, vem a água para casa e para toda a fazenda. Mas quando passa dias que a água não chega é muito ruim, pois então perto da casa existe uma fonte chamada de Olho D'água que está preservada, é um lugar bonito, meio turista. A água tipo mineral serve para gente, os animais, enfim tudo. Vocês precisam ir lá conhecer".

## Os Problemas da Água no Local Onde Vivemos

*Relatora: Luciene Chaves de Jesus (pataxó Coroa Vermelha)*

Queremos informar aos poderes públicos: será que o presidente da República não bebe água? Será que os governadores dos Estados não bebem água? Nós acreditamos, primeiramente, em nosso Pai Tupã. Segundo, nos poderes políticos brasileiros competentes. Então, juntos, vamos levantar quem está morrendo. A natureza pede socorro, os humanos também pedem socorro. Então, não vamos deixar morrer.

Nós, índios, sabemos que a água é muito importante para todos nós, para molharmos nossas medicinas e o nosso plantio. Queremos água para nossas lagoas e barragens, para criatório de peixes, para a nossa alimentação. Então, nós, índios, pedimos aos governantes para ajudar aos povos indígenas, pois a água de poço é muito pouca para o nosso consumo. Só temos para tomar banho e beber.



Que haja mais por parte do governo, mais recursos disponíveis para cuidar do reflorestamento das nascentes dos rios e para criar políticas de conscientização e educação ambiental para o uso correto da água. Antigamente bebíamos água de poços de lama, águas barrentas e não nos prejudicavam. Hoje, com tantos remédios, vários índios adoecem.

Entre todos os problemas que encontramos no cotidiano citaremos os que mais nos preocupam:

- Problemas de lixo nas fontes
- Açudes abandonados
- Agrotóxico nas plantações
- Embalagens poluidoras do solo
- Poços artesanais abandonados
- Fontes do governo feitas pelo programa "Produzir" cercadas
- Cobranças para a utilização das cisternas
- Lixo próximo de poços
- Lagoas e poços que secaram
- Problemas com barragens particulares, que estouram e os peixes exóticos escapam e acabam comendo os outros peixes
- Problemas de nascentes que foram aterradas e desmatadas. Como exemplo, temos uma cachoeira que, devido a tanto desmatamento, tornou-se um pequena nascente, toda soterrada
- Cuidado com a implantação das barragens que estão soterrando, acabando com os peixes e enfraquecendo os rios, fazendo com que o mar invada os rios, acabando com as margens e, posteriormente, desaparecendo. Como no caso do Rio São Francisco, que já está muito fraco e com essa transposição ficará pior. Por isso não estamos de acordo com a transposição.
- Hospitais que depositam os seus dejetos/ "esgotos" diretamente nos rios, poluindo-os e matando os peixes
- As crianças indígenas não estão mais aprendendo a nadar, porque não existem mais lagos ou rios e só conhecem água encanada e com cloro.

Apontamos agora algumas soluções para os nossos problemas:

- Limpeza de todas as aguadas
- Liberação de todas as barragens do "Programa Produzir" para todos os seres humanos e outros seres vivos
- Cuidar bem do lixo residencial e hospitalar, para não jogar esse material próximo das fontes nem dentro dos rios ou do mar
- Recursos para comprar mudas de árvores para reflorestamento, para o bem da natureza
- Formação e conscientização de multiplicadores da educação ambiental
- Buscar soluções, com assessoria técnica e pessoas que entendem de desmatamento e águas

Terminamos nosso trabalho com as palavras do Cacique Juvenal

"Devemos buscar uma água de qualidade, ajudando a preservar e plantar. Hoje temos a saúde e educação, onde nos ensinam como usar e preservar, resgatando a nossa cultura. Somos diferentes, pois temos comida, água e plantas do passado.

Hoje nos pintamos de esperança para buscar um passado de dignidade. Continuem preservando a cultura, pois a diferença é uma forma de mostrar o nosso valor, buscando uma educação diferenciada.

Vamos lutar e continuar nossa batalha com a força da dança e dos professores indígenas. Que educação é essa, que vemos nossos parentes massacrados? Vamos lutar para preservar nossa Mãe Natureza.

Hoje vamos lutar e trabalhar, pois no Brasil só é pobre quem não sabe trabalhar.

Hoje, o índio sem cultura, sem passado, não é um índio de verdade".

# Historia dos Índios Kaimbés Massacará

Relatora: Dulcinéia Teixeira de Oliveira • Aldeia Kaimbé – Massacará

Nós, povos indígenas, moramos na Aldeia Massacará. Eram três nascentes, mas entupiram duas e só ficou uma, que é a que nós bebemos, para não ficar com sede. Tem gente que mora longe e fica com dificuldade para pegar água quando a bomba quebra. Por isso, nós vamos fazer que não aconteça, porque já foram enterradas duas. Não vamos deixar enterrar a outra, por que a outra é a única que nós temos. Vamos preservar essa que nós temos, senão não vamos ter mais nenhuma.

Lá tem cachoeira, que é limpa, pois falta um grau para ser mineral. Se chegar na cachoeira à noite e chamar o Índio Vermelho, ele vem e encanta as mulheres. Tem uma lagoa de água barrenta, onde gado bebe água e as pessoas pescam. Lá tem um espírito velho e ruim, que entra no corpo de quem não acredita em Deus.

A mãe da água vive em tanque de água funda.

Vamos preservar a água.

42

## Nós e a Gestão das Águas

Nós, povos indígenas do Estado da Bahia, gostaríamos que olhassem nossas demandas com bastante atenção. Através desta carta, expressamos o quanto estamos preocupados com a questão das águas.

*"Águas puras, encontro dos povos, encontro das águas, origem da vida. Nosso encontro é pelas águas, o compromisso é de todos, defender o bem que corre em nossas veias".*

### Demandas:

- Preservação e revitalização das matas ciliares, através de projetos de pesquisa de matas nativas regionais, para a criação de viveiros, dentre outras atividades;
- Garantir assento por povo indígena nos comitês de Bacias Hidrográficas no Estado da Bahia;
- Garantir a decisão dos povos indígenas nas deliberações sobre as possíveis construções de barragens que afetem direta ou indiretamente o território indígena;
- Apoio aos projetos de educação ambiental, de acordo com a realidade, a tradição, a cultura, a região de cada povo indígena;
- Criação de fóruns indígenas por bacia hidrográfica e sustentabilidade para comunidades;
- Fiscalização dos órgãos ambientais (federais e estaduais) em projetos no entorno dos territórios indígenas;
- Discutir sobre a importância dos direitos indígena e ambiental para desenvolvimento de projetos, atentos à biodiversidade de cada território;
- Programa que incentive a diminuição do desmatamento nas aldeias indígenas.

# ENCONTRO PELAS ÁGUAS POVOS INDÍGENAS

## A Água é Nosso Sonho

*Leitura feita por: Sandra Kiriri*

Nós, povos indígenas do norte, oeste, sul e extremo sul da Bahia, reunimo-nos na Escola Educandário Oliveira Brito, em Euclides da Cunha, no dia 29 de setembro de 2007, com o único objetivo de esclarecer a nossa luta por uma água potável e de boa qualidade, porque é através dela que estamos em busca de sustentabilidade, para que tenhamos uma vida digna e uma educação de qualidade.

Sonhamos que todas as comunidades indígenas possam ter acesso à água potável de qualidade, com a revitalização dos rios e seus afluentes, lagoas e reservatórios de nossas comunidades. Que os povos tenham mais organização, participação, união nas comunidades indígenas em preservar o meio ambiente.

Nós, índios, não poluímos, não comercializamos, nem exploramos a natureza. Só tiramos da natureza os recursos necessários ao nosso auto-sustento.

Nós, povos indígenas, também devemos nos organizar para exigir do governo a nossa participação nos projetos de revitalização dos rios e seus afluentes.

Nós, índios, sonhamos com as nossas terras regularizadas pelo governo, para podermos voltar a proteger o meio ambiente como faziam os nossos antepassados, sem as orientações e as imposições do governo, pelos nossos conhecimentos próprios, a nossa própria ciência.

Queremos que o governo federal reconheça nossos problemas em relação à água, principalmente no sertão da Bahia. Tem muitos rios sofrendo com a plantação dos eucaliptos e monoculturas que lançam venenos, absorvem muita água e que prejudicam a pesca.

Sonhamos que os órgãos governamentais façam, de fato, uma fiscalização adequada no que diz respeito ao uso indiscriminado de agrotóxico e ao esgoto que é lançado nos rios e nascentes.

Sonhamos em ter mais saúde, paz, viver em harmonia com o meio ambiente. Queremos ter nossa vida com identidade cultural, caráter, sem imposição da cultura do homem branco.

Água e terra é vida. Só assim é possível que nossos filhos e netos venham dar continuidade ao que os nossos antepassados nos ensinaram.



# CARTA DOS QUILOMBOLAS

A água no planeta comporta-se como o sangue que corre em nosso corpo e sem ela não vivemos. Se barrarmos o sangue em nossas veias, causará uma má circulação, desidratando, assim, a parte atingida. Por isso, devemos cuidar e ver com novos olhos a sua importância, pois a água é vida.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade onde a desigualdade, a ganância e o poder estão prevalecendo. Enquanto uma parte tem água em abundância, os demais nem mesmo têm para beber. É preciso que nossos governantes revejam as leis, renovem e coloquem elas em prática verdadeiramente.

A problemática que vivemos hoje surgiu quando os portugueses chegaram e desmataram em busca de lucros. Com isso, recebemos uma terra já destruída, com o fortalecimento da lógica de desmatar para lucrar. No cerrado, por exemplo, é crescente o número de gaúchos e norte-americanos com grandes fazendas, que causam mais impacto que a agricultura familiar.

É preciso ter mais acesso aos órgãos fiscalizadores e estes se tornarem mais eficientes.

## Propostas:

- Criar e implementar os comitês de bacias que garantam a participação popular
- Estimular sociedade e governos para o cuidado com as águas
- Fomentar a educação ambiental como tema transversal, presente no cotidiano
- Limpar e desassorear rios e mananciais, com o tratamento da água
- Investir recursos oriundos do PIB no meio ambiente
- Promover parcerias do governo com os movimentos sociais, para realizarem trabalhos voltados à conservação do meio ambiente
- Evitar queimadas e o uso de agrotóxicos
- Incentivar cultivos de forma orgânica, garantindo a sustentabilidade do planeta
- Não construir represas e barragens, deixando a água correr livremente.

## Nós e a Água

*Relator: Evanildo Jorge do Carmo*

A água no planeta comporta-se como sangue que corre em nosso corpo e sem ela não vivemos. Se barrarmos o sangue em nossas veias, causamos uma má circulação, desidratando, assim, a parte atingida. Por isso, devemos cuidar e ver com novos olhos a sua importância, pois a água é vida.

A água é um bem comum de todos que habitam na terra. Por isso, manter os mananciais ainda existentes limpos e preservados e recuperar os já degradados é um dever de todo cidadão.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade onde a desigualdade, a ganância e o poder estão prevalecendo. Enquanto uma boa parte tem água em abundância, os demais nem mesmo têm para experimentar.

É preciso que os nossos governantes revejam as leis, renovem e coloquem elas em prática verdadeiramente. Por que antes tinha água em abundância e agora não tem mais? Algo de errado está aí, não é? É preciso ser visto mais rápido possível, pois amanhã pode não ter mais.

Só tem três formas de acabar com a natureza: com o vento, o fogo e o homem, sendo o homem o maior causador de destruição. Com sua ganância de ter.

A maldade e a ganância do homem estão passando do limite. É preciso educar, pois o futuro está nas mãos dos homens. Por isso, acreditamos que faltam mesmo é informação, políticas públicas voltadas para as águas, organização das comunidades e recursos para a criação de alternativas de convivência sustentável.

É preciso ressaltar que a problemática que vivemos hoje surgiu quando os portugueses chegaram e desmataram em busca só do lucro, pois a região oferece água e terra fértil. Com isso, recebemos uma terra já destruída, com o fortalecimento da lógica de desmatar para lucrar.

No serrado, por exemplo, é crescente o número de gaúchos e norte-americanos com grandes fazendas, que causam mais impacto que a agricultura familiar. É preciso ter maior acesso dos órgãos fiscalizadores e estes têm que se tornar mais eficientes na conscientização. Ao invés de punir, ser primeiro educador, fiscalizador. Depois, punir.

## Depoimentos



*Julio Cupertino – Seabra*

**" Na minha comunidade eu conheci um lugar chamado Cachoeira, onde havia uma queda d'água que dava prazer. Mas, conforme o desmatamento das matas ciliares e a destruição das nascentes, hoje não conseguimos ver quase nada, porque naquela época o rio era bastante fluente. Estes maltratos resultaram na extinção da cachoeira."**

*Agmiro – Monte Vitho*

**" Uns cheios, outros esfregando, outros enxugando e outros nada. Para chegarmos a um objetivo mais eficaz teremos que lutar com força e união, procurando cuidar das nossas águas"**

*Zenaldo – Seabra*

**" É difícil encontrar água de boa qualidade. A causa que nos leva à "preservação".**

*Marcio – Seabra*

**" Muitos tem água enquanto outros ficam sem. Essa é a realidade existente em nossa comunidade"**

*José – Formosa*

**" A nossa comunidade possui poço artesiano, mas não serve para todo mundo, necessitando, então, para complementar a distribuição, a abertura de cacimbas na época de seca".**

*Aldemar – Formosa do Rio Preto*

**" Nós não temos água. Bebemos de cisternas e poços. Tinha água no rio, há 10 ou 15 anos atrás, inclusive existiam peixes como traíras e iuiu. Agora não está havendo mais enxurradas e enchentes. Nem os peixes".**

*Formosa do Rio Preto*

**"Nós é igual aos índios mesmo. Não tem água, luz, tudo é difícil".**

## Propostas

- Criação dos comitês de bacias que garantam a participação popular
- Conscientização de sociedade e governos para o cuidado com as águas
- Investimento voltado para a conscientização das populações
- Educação ambiental como tema interdisciplinar
- Limpeza e desassoreamento dos rios e mananciais
- Tratamento da água
- Investimento do PIB no meio ambiente
- Os movimentos sociais exigirem políticas públicas de meio ambiente
- Parceria do governo com os movimentos sociais que realizam trabalhos voltados à conservação meio ambiente, para incentivar maior efetividade das ações (voluntário só trabalha no tempo livre)
- Não fazer represas e barragens, deixar a água correr como Deus fez
- Conservar as veredas, recuperando-as
- Evitar agrotóxicos e queimadas de todo tipo (coivaras, aceiros e limpas)
- Fazer plantações e cultivos de forma orgânica, garantindo a sustentabilidade do planeta Terra

46

*Evanildo Jorge do Carmo • Comunidade Quilombola do Baixão Velho • CEP 46.900-000 – Seabra  
José Reis Pereira dos Anjos • Rua Padre Omar Cascudo 270 – São José • CEP 47.700-000 – Santana*

## Problemas das Águas no Lugar Onde Vivemos

*Relatora: Sara Paixão Soares*

Comunidades Participantes: Montividinha, Buritizinho, Basílio, São Tomé, Dalbas, Laje dos Negros, Cultia, Capão das Gamelas, Iguape, Mulugu, Corcovado, Agreste, Quilombola, Itam, Segredo de Souto Soares, Morro Redondo, Riacho de Sacutiaba, Sacutiaba, Vazante.

- Barragens irregulares,
- Desmatamentos e queimadas
- Poluição das águas
- Mortandade de peixes em alguns afluentes do Rio São Francisco
- Proibição de acesso à beira do rio
- Água salobra
- Ameaça a pescadores que acessam os portos na beira do rio
- A seca
- O assoreamento dos rios
- Falta de tratamento das águas nas comunidades tradicionais
- Destruição, por fazendeiros, da mata ciliar
- Desmatamento do cerrado pelo agronegócio
- Envenenamento dos mananciais
- Desmatamento da caatinga, Mata Atlântica
- Descaso das prefeituras com a água e o meio ambiente
- Mortandade de mariscos na reserva extrativista
- Carvoeiras no cerrado e na caatinga
- Pivores nas nascentes dos rios
- Risco de secagem dos rios e lagoas marginais com barragens
- Os grandes projetos de barragens
- Falta de regularização de terras para os pescadores e quilombolas
- Extinção de peixes
- Falta de informação sobre leis, para pescadores e quilombolas
- Contaminação da Baía de Todos os Santos
- Falta de fortalecimento das associações
- Plantação com uso de agrotóxicos nas margens dos rios, em lugares inundáveis



- Má distribuição e falta de água
- Falta de organização na distribuição de água
- Que o programa estadual "Água Para Todos" seja implantado em todas as comunidades quilombolas, com três pontos de água em cada residência
- Falta poço artesiano nas comunidades, especialmente em Basílio
- Problemas de abastecimento de água
- Aumentar a vazão das caixas de água em todas as comunidades
- Revisão de outorga de água e maior rigor nas outorgas
- Transposição do Rio São Francisco
- Falta de projeto de saneamento ambiental nas comunidades
- Falta de projetos de recuperação das matas ciliares e nascentes
- Falta de acompanhamento de técnicos nas comunidades que utilizam agrotóxicos de forma inadequada, obrigando a população a usar água de poço tubular de má qualidade, que prejudica a saúde
- Falta de investimento do poder público no sistema de abastecimento de água
- Recuperação do Rio Cocho
- Problemas de navegação para pescadores e quilombolas
- Dragagem na área do Rio Corrente
- Dificuldade de migração dos peixes, devido ao estreitamento do leito do rio
- Assoreamento do rio
- Criação de reservas dificulta o acesso a áreas da beira do rio para as comunidades tradicionais
- Papel das comunidades tradicionais diante do sistema de abastecimento público de água.

## Relatos

"A comunidade de Montevidinha, de Buritizim e de Basílio só fazem plantações quando chove. Existe a necessidade de irrigação nas épocas de seca. A terra é boa".

"A água do rio que passa em Montevidinha é poluída. São jogados animais mortos, como gado, cobra, porco etc".

## Nossos Sonhos Pelas Águas

*Relatora: Jose Lourenço dos Santos Fagundes*

Sonho ter água encanada de boa qualidade em casa e que essa água não seja privatizada.

A água pode trazer tanto a saúde como a doença, a gente quer saúde e água.

Sonho que não falte água em casa, porque a água é vida.

Sonho que a água seja bem utilizada e chegue para todos os seres vivos.

Sonho em ter água para todos, com abundância e menos desperdício. A água não é só para consumo humano, mas também para plantio, irrigação, pesca, indústria, lazer e para a geração de energia.

Sonho que a gestão das águas nas comunidades quilombolas não fique nas mãos das prefeituras e que sejam administradas pelas associações locais, para que a água chegue para todos.

Sonho que o desperdício da água da chuva seja evitado e que façamos a captação e armazenamento em cisternas dessas águas.

Sonho que o poder público, as indústrias, empresas privadas, os grandes e pequenos irrigantes e as próprias comunidades se conscientizem e defendam as águas.

- Não queremos mais desmatamentos em geral, principalmente nas nascentes.
- Não queremos mais lixo e esgotos nos rios e barreiras.
- Não queremos mais queimadas.
- *Não queremos mais sofrer.*

APOIO:

INGÁ INSTITUTO DE  
GESTÃO DAS  
ÁGUAS E CLIMA

GOVERNO DA  
**Bahia**  
TERRA DE TODOS NÓS

Secretaria do  
Meio Ambiente

